



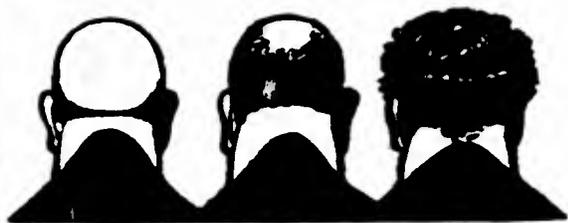
Anno VI  
No. 110

PREFIRAM

# LACTA

CHOCOLATE E LEITE, O MAIS DELICIOSO

## "O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cahir.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabel'o.

### AINDA PARA A EXTINCCÃO DA CASPA

Ainda para o tratamento da barba e loão de toilette — O Pilogenio  
Sempre o Pilogenio! O Pilogenio sempre!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

### Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradavel ao paladar, cura a insufficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites, chronicas, catarrho da bexiga, inflammação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes, e do aparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Nas pharmacias e drogarias

Deposito: **DROGARIA GIFFONI** Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro

# PALETOTS DE MALHA

PARA O FRIO

Recebemos um novo sortimento de lindos e elegantes modelos em cores diversas.



**MODELO A**  
malha de lan pura  
Cores: Rosa, beije, e branco.

**110\$000**



**MODELO D**  
malha de lan pura  
Cores: beije, rosa, iraise e preto

**58\$000**



**MODELO B**  
malha de lan pura  
Cores: rosa, branco, marinho e preto

**120\$000**



**MODELO C**  
malha de lan pura  
Cores: beye, branco, marinho e verde

**120\$000**

**PALETOTS DE MALHA DE ALGODÃO MERCERISADO**

Temos tambem em stock elegantes modelos em malha de algodão mercerisado ao preço de

**72\$000**

**OUTROS MODELOS QUE NÃO TEM CLICHÉS.**

Nossas freguezas encontrarão neste rayon muitos outros modelos de grande distincção, e de lindas cores

# Mappin Stores

**Rua 15 de Novembro 26 - S. PAULO**

# CALÇADO DIP

Avenida  
S. João, 117



S. PAULO



Telephone.,  
Cid. 1593



COMPANHAMOS  
sempre as evoluções da moda tanto nas cores dos Couros ou pannos, como no corte e Confecção. ○○○○



Telephone,  
Cid. 1593

FABRICA PROPRIA

## CALÇADO DIP • Avenida S. João, 117 • Secção de Varejo

Communicamos aos caprichosos e esmerados no calçar e vestir que installamos á Avenida S. João 117, com todo gosto, uma secção para vendas a varejo dos nossos calçados, cujo sortimento se compõe de artigos para homens, senhores e creanças, tendo annexo uma secção especial de sandalias finas.

Para não parecer reclame nos abstemos de encarecer a qualidade e a perfeição dos nossos artigos para dizer apenas que a longa pratica que temos desse ramo nos empresta autoridade para assegurar aos nossos distinctos clientes que ficarão plenamente servidos realisando as suas compras em nossa casa.

Basta usar um par do nosso calçado, ou fazer uma visita á nossa exposição para certilicarem-se do que affirmamos

O nosso fabrico obdece a todas as exigencias da industria moderna e poderá apenas ser igualado, porém, depois de acurados estudos, muitas e infructiferas experiencias.

Fabricamos qualquer calçado sob medida e entregamos com a mais rigorosa pontualidade.

**Avenida S. João, 117 • CALÇADO DIP**

Dizia-se que, na

Europa, estavam acabando as reservas que havia de pennas de aço para escrever e que teriamos de voltar ao uso antigo das pennas de ave.

Isso deu logar a que se recordasse que o inventor das pennas de

metal fôra o mechanic Arnoux, em 1751.

Isso foi contestado por varios eruditos que affirmaram serem as pennas metallicas, principalmente de bronze, já conhecidas dos romanos antes daquella época.

Conserva-se ainda um «calamus»,

em forma de penna de ave, encontrado em Aosta e fabricado com uma finissima lamina de bronze.

Em Nimes e em Liège tambem foram encontradas antigas pennas de metal, e o museu de Orleans possui outro «calamus» de bronze, muito bem conservado.

## A todas as mães extremosas

Aconselhamos para os seus filhos o emprego do  
**OLEO INDIGENA**  
PERFUMADO

Para completa extincção da caspa e a bôa hygiene dos cabellos

Usando o oleo INDIGENA perfumado, alisa os cabellos, mata por completo a caspa, lendias, parasitas e todos os insectos do couro cabelludo. Evita a queda e faz crescer o cabelo, podendo ser usado em todas as "toilettes", de bom gosto, pelo seu perfume e por todas suas virtudes.

A' venda em todas as pharmacias, drogarias, perfumarias e barbearias  
Preço 2\$000 pelo correlo, 3\$200

DEPOSITO EM S. PAULO  
**BARUEL & C. IA**





**Durante o mez de Abril, vendemos o jogo  
4 peças de metal**

**1 bule**

**1 cafeteira**

**1 assucareiro**

**1 leiteira pelo**

**preço sem precedente de 50\$000, o jogo.**



**Casa Franceza**

..... DE .....

**L. Grumbach & C.<sup>ia</sup>**

**Rua São Bento, 89 e 91**

**==== São Paulo ====**



**Vendas a Varejo e por Atacado**

**Importação Directa**

**Fazemos descontos aos revendedores**

# GOODYEAR

## QUANTO LHE CUSTAM OS SEUS PNEUMATICOS ?

Esta pergunta é feita diariamente a innumeros -automobilistas, e a resposta obtida refere-se invariavelmente ao preço pago inicialmente.

Mas V. S. não está tão interessado no custo **inicial** como no custo **final**.

V. S. poderá pagar apenas 115\$000 por um pneumatico e obter delle sómente 5.000 kilometros de serviço - o que quer dizer que V. S. terá pago **23 réis por kilometro**.

Por outro lado, V. S. pôde ter pago originariamente mais, digamos 150\$000, mas conseguiu do pneumatico 8.000 kilometros de uso. Tal pneumatico terá custado a V. S. **18 1/2 réis por kilometro**.

Qual será o pneumatico mais economico? Certamente o que custou um pouco mais no principio, resultando entre tanto, mais barato no fim.

Isto é o que prova sempre a qualidade. Nos pneumaticos "Goodyear" V. S. encontra essa qualidade que lhe assegura um **mais baixo custo por kilometro**.

Experimente "Goodyear" na primeira occasião em que tiver de comprar um pneumatico, e V. S. se convencerá de que "Goodyear" reduzirá as suas despesas com pneumaticos.

Qualquer dos seguintes Postos de Serviço "Goodyear" - nossos Revendedores - de bom grado proporciona a especie de serviço que garantirá a V. S. obter dos pneumaticos "Goodyear" toda a kilometragem.



### Postos de Serviço "Goodyear",

- |                           |                                   |
|---------------------------|-----------------------------------|
| AUTO IDEAL                | - Avenida São João, 62            |
| AUTO COMM PAULISTA        | - Largo do Arouche, 104-A         |
| ALMEIDA, LAND & Cia.      | - Rua Florencio de Abreu, 37      |
| GARAGE TAXI BLOC          | - Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 47 |
| J. ANTONIO ZUFFO          | - Largo General Osorio, 9-A       |
| LUIZ CALOI                | - Rua Barão de Itapetininga, 11   |
| R. CORNALBAS              | - Rua São João, 382               |
| SOC. IMP. DE AUTOMOVEIS   | - Rua Libero Badaró, 47           |
| SOC. IND. E DE AUTOMOVEIS |                                   |
| "BOM RETIRO,,             | - Rua Barão de Itapetininga 12    |

SÃO PAULO

## The Goodyear Tire & Rubber Co. of South America

Av. São João, 72 - 74  
S. PAULO

Av. Rio Branco, 249 - 251  
RIO DE JANEIRO



**Perfil de Mlle. Guiomar S.**

«Querida «Cigarra», sabendo que és muito amiguinha de tuas leitoras, tomo a liberdade de enviar-te este perfil, para que seja publicado em tuas mimosas paginas, no proximo numero.

Mlle. Guiomar S. é serrana, mas reside actualmente nesta Capital, no laborioso bairro do Braz, á rua Silva Telles n.... par. Mlle. é de estatura mediana; morena, mas desse moreno pallido e romantico que tanto os poetas decantam; seus cabellos castanhos escuros, são bastos e andam sempre penteados com muito gosto; fronte altiva, indicando intelligencia e energia; os olhos, ah! os olhos! Quem poderá descrevel-os? Estes eu os comparo com dois astros luminosos a brilhar no firmamento em noite sem lua; nariz muito bem leito; rosto oval, podendo comparar-se com o de um cherubim; boquinha mimosa, bem talhada e emmoldurada por dois rubros e humidos labios côr de cereja, nos quaes sempre está a pairar um eterno sorriso; corpo esculpural, mãos de fada, pés de andaluza e andar elegante. O complexo do bello. Mlle. traça-se com simplicidade e muito gosto. A ultima vez que a vi no cinema, em um espectáculo de beneficio, trazia ella uma elegante *toilette* branca, e a qual lhe deixava ainda mais encantadora. Mlle. borda com rarissima habilidade e é amante da Musa, pois aprecia muito os bellos trabalhos dos poetas que fulguram nas ricas paginas de «A Cigarra». Quando Mlle. recita, prende a attenção de quem tem a immensa ventura de a ouvir.

Mlle. tem diversos admiradores, mas creio que não liga a nenhum; pois julgo que o seu bondoso coraçãozinho ainda não foi lerido pelas settas de Cupido. Ah! como és feliz, querida amiga, pois o mesmo já não se dá commigo. Para finalizar, direi que Mlle. foi muito ingrata

para com um joven seu ex-visinho, o qual sei que a ama sinceramente. Sei que Mlle. vae sensurar-me muito por este perfil, (si ella souber que fui eu...), mas que lazer, amiguinha, si estava com tantas saudades de ti e não podia ir visitar-te.

A querida «Cigarra», pela publicação deste, envia uma tonelada de beijinhos bem estalados a leitora assidua — *Miramalla*».

**Matinée á bordo do Floriano**

(Santos)

«Cigarra» querida, envio-te uma lista do que notei á bordo do Floriano em uma matinée dansante. No-

voinho; Helena G. Lobo estava numa gracinha. — Rapazes: Everton Pinto, o ollicial mais bonito do «Floriano»; Laio Martins, apaixonado por uma certa Mlle. de vermelho; Tenente Firelli dirigindo uns ternos olhares a Mlle. M. L.; Dr. Menotti del Picchia, era o mais agradável da lesta; Tenente Ary Lima, gostando das iniciaes C. G.; Tenente Gastão Motta, apreciando um typo «mignon». Da amiga certa — *Cigarra*.

**Notinhas de Leme**

Tenho notado: As voltinhas da Olga A. no jardim, ao lado do seu

**Laboratorio de Analyses Clinicas do Dr. Jesuino Maciel**

COM LONGA PRATICA DO INSTITUTO PASTEUR, DE S. PAULO E DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ, DO RIO

R. LIBERO BADARÓ, 53 — S. PAULO — Telephone Central, 5439  
ABERTO DIARIAMENTE DAS 8 ÁS 18 HORAS

REACÇÃO DE WASSERMANN — AUTO-VACCINAS OPSONICAS

Exames completos de Urina, Escarro, Fezes, Sangue, Pus, Exsudatos, Succo Gastrico, Leite, Pelles, Escamas, Tumores, e fragmentos pathologicos

SÓ ATTENDE A SERVIÇOS DA ESPECIALIDADE

tei que: Mlle. Zézé Leone estava bellissima com o seu traje rouge; Mlle. Zilota Assumpção, um tanto triste, (porque seria?); Mlle. Carolinha Gomes, contente por ver-se perto do Tenente A. L.; Mlle. Nôô Leone, linda «mignonne»; Mlle. Gloriello, sempre amavel e principalmente para o Tenente; Zaida Rocha, com ciumes de uma certa Mlle.; Marina B. das Neves, tristonha por ter de deixar Santos; Carmen Bandeira, dansando como sempre; Maria Lucia Castilho, apreciando a farda da marinha; Maria Madeira, graciosa com o seu «dorgnon»; Marilia Porchat, alegre perto de seu

predilecto. (Acreditem que são ornados...); o retrahimento das Mlles. P. Porque será?; no cinema, a palestra animada do Mima com a Avalda Z. durante o passar da lita...; a tristeza das amiguinhas inseparaveis Martha A. e Maria A. Qual será o motivo? Quizera saber; as conversas cortadas da Mlle. M. A. com o Martinho, tudo devido ao medo. Tola é tão natural... o Solon querendo estar a sombra com a visinha R.; a desolação do Maneco S. Será que já brigaram?; a Olga G., muito saudosa de Pira...; o chiquismo da Alayde P. Mil beijos da — *Narcy*.

Á VENDA  
EM TODAS AS  
PHARMACIAS

-- E --

PERFUMARIAS

-- E --

NA PHARMACIA,  
DROGARIA  
E PERFUMARIA  
YPIRANGA.



Á VENDA  
NA PHARMACIA,  
DROGARIA

-- E --

PERFUMARIA  
YPIRANGA

RUA  
LIBERO BADARÓ  
N.º 108 e 112  
SÃO PAULO

Les Parfumeries de **GABILLA**

6, Rue Edouard VII

PARIS

DERNIÈRE CRÉATION

**CORDIALITY**

### Baile já fantasia

Duas leitoras da «Cigarra» pedem encarecidamente a publicação desta lista colhida no baile á fantasia realizado em casa do Sr. Martins Pontes. — Diva, encantadora; Bartyra dizendo: entre os dois meu coração balança; Rolinha, mimosa; Alayde Peixoto, pedindo o lacinho igual ao de certo rapaz; Lydia apprehensiva, socegue; Mlle., si o que elle dizia era verdade?; as Costas, lindas e attrahentes; Rolinha, deliciosamente encantadora; Zilda Valle, pensando nas saudades que vae ter do baile; Dulce Valle, procurando com os seus lindos olhos o seu convidado: será sympathia ou amor?; Dinorah, namorando... namorando; Odette, descobrindo primos. — Dr. Sylvio, despertou uma viva sympathia á uma senhorita cujo apellido é...; Dr. Pedrinho, dansando e... namorando; o Penteado, muito atrapalhado com as suas sandalias; Laet, dizendo á chapelleirinha: vuce vai a na Madama Irma??; o Toledo, distribuindo corações, aposto como o que elle deu com mais gosto foi o 7.º; Ferraz foi o que mais namorou; Mario, amabilissimo; Dr. Gastão, a sympathia personificada é pena estar noivo sinão eu me alistaria no numero das suas apaixonadas. Desde já muito lhe agradece as admiradoras — Rosa e Violeta.

### O carnaval em Itapetininga

Bondosa «Cigarra». Quando, ahi, bella e ruidosa, andavas com tuas azas luminosas como os raios do sol nascente a deslumbrar o povo embevecido pelos folguedos carnavalescos, nós, aqui, bella «Cigarra», não deixamos tambem de queimar incenso no altar do idolatrado Momo. Si aqui estivesseis, cantando as tuas bellas canções do estio, si adejásseis tuas azas reverberante no «Club Ve-

nancio Ayres» na terça-feira gorda, verias: Irene tão contente!; Joveny fazendo reviver o intenso amor de «Paulo e Virginia»; Altiva com saudades d'um tempo que já passou e que não volta mais, Flora muito sensibilizada com o tragico romance de «Romeu e Julieta»; Lucila doida por conhecer as praias de Cascaes, lá, no velho Portugal; Bernardina conjugando o verbo amar, em todos os modos; Zenaide muito devota, só fallando em reliquias e «bentinhos»; Dirce sempre apreciando o bello «kaki» do nosso exercito, Lourdes desthronando Dulce, Zenita com o pensamento tão longe, Esmeralda

muito apreciada e pouco apreciadora, Judith apreciando com entusiasmo os homens pequenos, e dos rapazes verias: Cezar esquecido de Sarapuhy, Euclides apreciando uma pedra preciosa, João Silvestre a estudar astronomia, Ignacio querendo ser sempre «Romeu», Luiz Furquim fazendo palpitar os corações de duas pombas... Paulo doido por ver os «prados» de sua fazenda, João Evangelista desolado por vêr frustrada sua viagem a Rio Claro, Cherubim, bello pastor, sonhando com vergeis e «prados», e linalmente verias mui investigadora a tua amiguinha Salomé.

**CASA BRUNO**  
RUA DA CONSOLAÇÃO 96  
TELEP. — 1787 CIDADE

REGINA BADÉT

SETIM

CAMURÇA

VERNIZ

Magix Glace e Mordore

# O Phosphato restabelece a energia nervosa

FALTA de Energia ou de vitalidade é quasi sempre proveniente da fraqueza physica, Debilidade, N. u. rathenia, Insomnia, Depressão mental, e outros incommodos e padecimentos semelhantes que tofnam a vida um fardo para milhões de homens e mulheres. Todas essas molestias desaparecem rapidamente assim que se restabeleça a energia e vitalidade nervosa abatidas. Isto faz-se tomando 3 vezes ao dia um tablette phosphatado conhecido pelos chimicos sob a denominação de **BITRO PHOSPHATO** que elles proclamam ser a unica forma de phosphato que suppre aquelles elementos phosphatados necessario\$ ao fortalecimento dos nervos e que se converte actualmente em reaes tecidos nervosos.

Que esta affirmação é verdadeira, provam-n'o os notaveis resultados que se tiram do seu emprego. Uma semana ou 10 dias após iniciar-se o uso do **BITER PHOSPHATO** desaparece geralmente a Insomnia; pessoas magras engordam, a força volta aos musculos abatidos, faces encovadas enchem-se, o olhar torna-se brilhante e a vida vem a ser o que deve, digna de se viver.

## Duas Gotas Fazem o Trabalho Sem Dôr



**O**UÇAM! Tudo que é preciso fazer é simplesmente levantar o callo com dois dedos. É sempre assim o resultado que se obtem com "GETS-IT." Põe-se duas gotas sobre o callo. O callo não somente encolhe-se mas deslarga-se do dedo de todo, sem offender de modo algum a carne immediata. Quasi que é um prazer ter-se callos e ver-se a manelra com que "GETS-IT" os termina em um momento sem causar o menor damno. Posso calçar sapatos estreitos, dançar e andar como se nunca tivesse tido callos.

A venda na pharmacia mais proxima do lugar em que V. S. se encontre.

Agentes geraes para o Brasil:

**GLOSSOP & CO., Rua da Candelaria, 57, sob. Rio**

DEPOSITARIOS:

BARJEL & CIA., COMPANHIA PAULISTA DE DROGAS, L. QUEIROZ, FIGUEIREDO & CIA., J. RIBEIRO BRANCO, S. SOARES & CIA., VAZ DE ALMEIDA & CIA., J. MORAES & CIA., — S. PAULO.

Um leilão

Um grupo de distinctas senhoristas, organisaram um leilão de prendas. As offertas foram innumeradas.

começarei por: Os lindos dentes do Wilson B., a sinceridade do Allredo P., as margaridas do Virgilio M., a tristeza do Angelo B., a paixão do Armando L., a gracinha do Madi

B., o coraçãozinho do Aldo B., o riso ironico do Luiz P., os olhos do Fortunato B., as viagens do Brasilio S., a elegancia do Arderico M., a cartinha do Octacilio M., os oculos do Joaquim M., os cabelos do Anselmo T., a gravatinha do Palamede, a gordura do Francisco de L., a palheta do Mello F., a capa do Atillio M., a larda do Telemaco P., a Protos 750 do J. S., e finalmente Pedro B. não perde uma soirée aos domingos no Theatro da Paz, serão as litas ou alguma frequetadora assidua? Faz muito bem mas... pena que é noivo, senão... Só tu querida <Cigarra> nada tens para ollerecer? Das tuas constantes leitoras — Peral Wite, Alice Erady e Mollie King.

O que eu vi na matinée do Paulistano

Marina V., sempre ao lado das luturas cunhadas; Lucilla B., teve medo do escuro!!; Odette G., estava muito risonha, porque?; Esther C. D., quando é o grande dia?; Mercedes S., não ligou a alguem, então qual é o prelerido?!.; Fili L., ao lado do filho do ministro; Juleima M., só dansou com certo pierrot; Odila S., Indecisa. <Entre les deux son coeur balance>; Marina P. B., onde andará o lardado?; Yolanda P., dançou muito; Ritinha S., apresentando um pierrot a uma amiguinha. Fiquei intrigada. Da leitora muito amiga — Suspira.

Todo filho de arthritico será um arthritico, desde cedo deverá usar

# BI-UROL

para modificar seu organismo e evitar as complicações da uricemia

# CASA PRATT



O NOVO tabulador do modelo dez da "Remington" economisa 15, a 25<sup>o</sup>/<sub>o</sub> do tempo do dactylographo. E' um dispositivo inteiramente novo que não se encontra em nenhuma outra machina de escrever. Teremos muito prazer em fazer uma demonstração pratica desta machina no seu escriptorio sem compromisso de especie alguma.

.....  
**FAZEMOS FACILIDADES PARA O PAGAMENTO**

Rua Ouvidor, 125

— RIO DE JANEIRO —



Rua S. Bento, 22

— S. PAULO —

# A Cigarra

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director - Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso: \$600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 20\$000

## CHRONICA



OMEÇAM a cair as folhas dos platanos. E com as primeiras brumas, e com as primeiras noites frias, está ahí o outomno, o delicioso outomno dos poetas, em que a paisagem é de sepia, o sol de ouro candente, e os crepusculos de uma magia empolgante e enternecedora...

Já foi o tempo em que os poetas só falavam da primavera, só cantavam as bellezas da estação luminosa e florida, com as suas brisas sempre embalsamadas e tepidas, os seus regatos cantantes, a alegria do passaredo que saudava as manhãs e as tardes. Hoje, o poeta é essencialmente outomnal, e por força de umas tantas modificações do senso esthetico não ha poesia verdadeira fóra da languidez da paisagem, onde tudo se dilúia nas meias tintas, se arrepie aqui de galhos mortos, além de brumas e fumaças. Não ha passaros, não ha flôres, não ha luz e calor intensos. E' a moda do outomno.

Tambem ainda ha de chegar a vez do inverno...

○○○

Embora ainda tenhamos manhãs de muito sol, e noites esplendidas, as nossas tardes começam a ser caracteristicamente da estação.

Em geral o habitante das grandes cidades não observa o céu. Vivendo muitas vezes em bairros gaiolas, ou em predios abafados, sem horizonte maior que não seja o angulo de dois ou tres telhados, o cidadão não sente prazer algum em attentar ao que se passa acima de sua cabeça, lá por onde as nuvens ensaiam todas as modas, tons cambiantes, formas extravagantes ou suggestivas, bellos diluculos, poentes magníficos.

Ainda ha pouco tempo, um jornal de Pariz fez um inquerito entre as creanças de um bairro da grande cidade, a proposito da curiosidade que lhes despertava o céu. Pois bem, dentre uma centena de petizes, quasi vinte não conheciam sequer a côr geral do firmamento!

Está claro que Pariz, que se contém numa aréa muito proxima da de S. Paulo, com uma população quasi seis vezes maior, ha de proporcio-

nar muito menos largueza de horizonte e campo de céu.

Mas, ainda assim, na nossa largueza relativa, apostamos como ha muita gente entre nós que não sabe qual a direcção em que o sol nasce ou qual aquella em que elle se deita.

○○○

Porque ás condições da vida de cidade, accresce o nosso descaso pela contemplação da natureza. Dizem que somos um povo de poetas, um paiz de platonicos, o que poderia figurar que estivessemos em extase permanente ante os soberbos quadros da natureza. O que ha é justamente o contrario. A exuberancia dos campos e das mattas, a limpidez do céu no estio, as noites calmas e estrelladas, a belleza do ambiente natural, emfim, como que embotaram a fina sensibilidade do brasileiro.

Isto, dizem os entendidós, decorre de uma lei biologica fatal. Quanto mais a terra seja madrastra ao homem, mais elle a estimará, mais ha de querel-a, mais viverá embevecido na sua contemplação, seja o stepe desnudo ou a agreste caatinga. Reciprocamente, a terra prodiga, não desperta tão energica attracção.

Uma simples questão de psychologia amorosa...

○○○

A prova de que não temos o senso da paisagem, nem o amor da natureza é a nenhuma frequencia de nacionaes aos nossos admiraveis passeios dos arredores da capital. Aos domingos ou feriados, dias de sueto, o que queremos não vae além do goso medi cre de nos encafuarmos com toda a familia num cinema que funcione pela tarde, com as chamadas *matinéés*. Mão ar, musica quasi sempre pessima, lições nem sempre moralisadoras, costumes nem sempre edificantes. Mas com isso a gente se diverte.

Entretanto, o estrangeiro vae conhecendo e gosando os deliciosos passeios dos arrabaldes, com vantagens de saude e de educação, muito sensiveis.

E onde queriamos chegar é que nenhuma estação do anno é mais interessante e bella para essas excursões do que a actual.

○○○

E ahí está por onde nos levou o outomno...

**Expediente d' "A Cigarra"**

III **Director-Proprietario,**  
**GELASIO PIMENTA**  
Redacção: RUA S. BENTO, 93-A  
Telephone No. 5169-Central  
III

*Correspondencia* - Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

*Recibos* - Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorisada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra" é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

*Assignaturas* - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despendem apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Março de 1920.

*Venda avulsa no interior* - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos

Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra", resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

*Agentes de assignatura* - "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

*Collaboração* - Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

*Succursal em Buenos Aires* - No intuito de estreitar as relações intellectuaes e commerciaes entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, *A Cigarra* abriu e mantém uma succursal em *Buenos Aires*, a cargo do sr. *Luiz Romero*.

A Succursal d' *A Cigarra* funciona alli em *Calle Perú, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

*Representantes na França e Inglaterra* - São representantes e unicos encarregados de annuncios para *A Cigarra*, na França e Inglaterra, os srs. *L. Mayence & Comp., rue Tronchet, 9, — Pariz*.

*Representante nos Estados Unidos* - Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Calawell Burnet Corporation, 101, Park Advenue, Nova York*.

*Venda Avulsa no Rio* - E' encarregado do serviço de venda avulsa d' *A Cigarra*, no Rio de Janeiro, o sr. *Braz Lauria*, estabelecido á rua *Gonçalves Dias n. 78* e que faz a distribuição para os diversos pontos daquella capital.



Grupo dos auxiliares da Casa Pratt, desta Capital, tirado por ocasião do pic-nic realizado no dia 3 de março ultimo, e commemorativo do mez de maior movimento até aquella data no importante estabelecimento. Vêem-se, ladeando o grupo, os srs. H. T. Ribeiro, gerente e Edmundo Dale, chefe da secção de vendas.

**CAPSULAS CREOSOTADAS DO DOUTOR FOURNIER**

Estas capsulas alliviam immediatamente e curam em seguida as

**BRONCHITES, TOSSE, CATARRHOS**

e quaesquer outras **AFFEÇÕES PULMONARES**

São receitas pelos principaes Medicos do Mundo inteiro.

PARIS — 19, Rue du Colonel Moll, e em todas as Pharmacias do BRASIL.

**ECHOS DO CARNAVAL**

**A gloria da**

invenção, da photogravura que tão commoda e economica tornou a illustração de livros e jornaes, é attribuida ao physico francez Claudio Felix Niepce de Saint Victor, nascido em 1805 e morto em 1870. No entretanto, um tio deste, José Nicéforo Niepce, que auxiliou Daguerre na descoberta da photographia, foi quem, na realidade, descobriu as singulares propriedades do betume da Judeia, submettido á luz e aos oleos essenciaes, e quem pela primeira vez pensou em applicar estas propriedades á gravura, inventando assim a heliogravura, que não é outra cousa senão uma photogravura por aperfeiçoar.

Quando Nicéforo Niepce morreu, em julho de 1883, foram encontradas entre seus papeis varias placas heliographicas, como elle lhes chamava, datadas do anno de 1826.

Seu sobrinho foi pois, um aperfeiçoador e não o inventor da photogravura ou heliogravura como então se dizia. Uma das suas innovações consistiu em



*Um lindo instantaneo no baile do Harmonia, no Municipal.*

empregar placas de aço em vez das de cobre que seu tio usava, e tambem inventou um novo verniz. O seu primeiro trabalho neste genero foi publicado em 1853.

Depois de inventado este processo de gravura, foram numerosos os modificadores que tomaram a seu cargo o trabalho de aperfeiçoar. Foram elles, entre outros, Scamoni, Mongo, Pouton, Talbot, Pretsch, Negre, Garnier, Gillot, Ives, Woodbury e Dujardim. E' impossivel descrever aqui minuciosamente todas as innovações que cada um delles introduziu na gravura, pois para isso seria necessario escrever um tratado completo sobre essa arte já tão adeantada.

☞

**UM** sujeito queixava-se — muito, num boatequim, de uma quédá que tinha dado e que lhe causava fortes dores.

— Diga-me — perguntalhe um medico, que alli se achava — foi perto das vertebbras cervicaes que se machucou?

— Não, senhor; foi perto da rua da Quitanda.



*O sr. Raul de Azevedo, em companhia de seus primos no Corso da Avenida.*

**"O Figaro" trouxe**

ultimamente um interessante artigo de Alice Mirbea sobre a cosinha franceza da guerra.

Diz a escriptora que não pretende fazer uma aula de cozinha. Apenas quer advertir aos «*maîtres queux*» e aos «*cordons bleus*» que ignoram ou desprezam a economia em materia de cosinha

E' preciso ter talento para cozinhar bem; é por isso que são numerosos os celebres litteratos que foram autores de pratos originaes, nascidos em seus cerebros como os heróes de seus romances.

Tambem elles são prodigos e desperdiçadores quando querem pôr em pratica suas creações.

E' preciso muita finura para cozinhar-se com economia, fazendo pratos perfeitos, que conservem á França a fama de sua intelligente e saborosa cozinha.

Não é exagero fallar em patriotismo e em conservar uma reputação universal: embora ao mesmo tempo se trate de poupar generos que escasseiam ou que é necessario guardar para enviar aos heróes que mais do que ninguem precisam das forças tão frequentemente postas em prova.

Os queridos «*Poilus*» bem o merecem. Quando vou jantar em casa de pessoas de amizade e vejo pratos de iguarias interdittas com que muitos donos de casa ornem as mesas, sinto tristeza e não posso deixar de censural-as dizendo que fazem mal.

Tenho difficuldade em não acrescentar que praticam actos contra a Nação.

Algumas pessoas desculpam-se com timidos pretextos:

— «Quando não comemos carne á tarde, parece que não jantámos.»

— «Meu marido não pôde passar sem carne; elle é tão fraco.»

— Pois bem, passem do almoço para o jantar o prato de carne que supõem indispensavel ao homem fraco e não obriguem os amigos a serem desa-

gradaveis não comendo o prato prohibido ou a proceder mal comendo e não dêem máo exemplo aos criados.

Ha nesta necessidade perpetua de

carne um habito que é preciso conseguir perder. E' justamente neste ponto que os cozinheiros e cozinheiras devem se esforçar para crear pratos que enganem o habito, e ao mesmo tempo agradem os apreciadores, aos «*gourmets*», que dirigirão e dormirão melhor.

E' preciso dizer claramente que a farinha de trigo e o gado têm diminuído.

Mas, até agora, os que se acham fóra das linhas de fogo, os civis, têm, porventura soffido? Tem-lhes faltado alguma cousa? Não; a guerra não attigiu seus gozos.

Para os ultimos mezes de batalha, é preciso economisar os productos que diminuem.

E' preciso pensar no «depois da guerra»: nos annos que vierem depois da guerra. Poderão os «*poilus*», cansados de tão longa luta, voltar apressadamente aos trabalhos ruracs? Renovarão elles facilmente as lavouras, as sementeiras e a terra empobrecida pelos cuidados menos activos e menos experientes, embora nobres e corajosos, dos velhos, das mulheres e das crianças? Voltará ella, com promptidão, á sua fecundidade, tão abalada por um terrivel inverno?

Parece duvidoso.

Então, quem dará a farinha para o bom pão sem mistura? Quem dará os os bois, os carneiros de carnes saborosas?

E' preciso cada dia nos acostarmos á privação de um pouco para não soffrir muito quando fôr necessario nos privarmos de mais.

Diz a autora que desejava ser bastante persuasiva para fazer comprehender a todas as mulheres, todas tão corajosas desde o primeiro dia de guerra, que são ellas que devem impôr a abnegação, a abstenção do superfluo e a economia do util.

Será preciso poupar a farinha, para que dentro em pouco não falte, e poupar a carne, para dá-la aos soldados; poupar carvão e gaz.

Seria uma bella lição de patriotismo.



**ALMA TRISTE**

(para "A Cigarra.")

Dentro d'alma tristonha e dolorida,  
Dentro do coração de quem padece  
Cada dia que passa nesta vida  
Ha uma saudade nova, que apparece.

Fazei-vos sonhadores e risonhos,  
Afogando no riso o vosso mal;  
O sonho cultivae, tirando aos sonhos  
Os elementos para o vosso ideal.

Pouco importa ao passado acerbas penas  
Quando a imaginação, ardente e rica,  
Cria o seu sonho, o sonho vão apenas,  
Que em outros sonhos vão se multiplica.

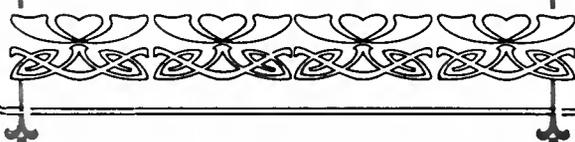
Devaneio, delirio ou sonho louco,  
Tudo são elementos de prazer,  
Porque a vida, afinal, vale tão pouco,  
Que não merece a pena de soffrer.

Se alcançardes na vida alguma gloria,  
Não a deixeis que se desfaça aos ventos:  
Conservae-a bem viva na memoria  
Para consolo dos padecimentos.

Emquanto a mim, que tanto mal padeço,  
Por muito ou mais que me julgueis feliz,  
Espero, não o bem, que o não mereço,  
Senão castigo ao mal, que nunca fiz.

Ó doces esperanças, que partistes,  
Deixando-me sózinha com meu luto,  
Eu volto para vós meus olhos tristes  
Sob a nevoa do pranto mal enxuto.

ALTAIR G. MIRANDA.



**Quando, em 1904,**

morreu a princesa Mathilde Bonaparte, foi, por disposição testamentaria sua, sepultada em Saint-Gratien, proximo de Paris.

Isto fez lembrar a extranha dispersão das sepulturas da familia Bonaparte.

Carlos Bonaparte, pae de Napoleão I, morreu em 1785, em Montpllier, onde tinha ido para soffrer uma operação cirurgica, e ahi foi sepultado. Posteriormente, por cuidado de seu filho Luiz, ex-rei da Hollanda, o seu corpo foi transportado para a igreja de Saint-Leu-Taverny, communa distante poucos kilometros de Saint-Gratien. Sua mulher, Letizia Ramolino, «madame mère», fallecida em Roma em 1836, foi sepultada em Corneto, donde, em 1843, os seus despojos mortaes foram retirados para serem levados para Ajaccio, onde ficaram na capella do palacio Fesch.

Napoleão I, como todos sabem, repousa em Paris, nos Invalidos, depois de ter jazido muitos annos á sombra de um chorão, em Santa Helena.

José Bonaparte, rei de Hespanha, fallecido em 1844, foi sepultado, primeiramente, em Florença, na igreja de Santa Croce, transportado para a França em 1862, e depositado nos Invalidos, na capella de Santo Agostinho.

Luciano Bonaparte, principe de Canino, fallecido em Viterbo em 1840, foi sepultado em Canino.

Elisa Bonaparte, princesa di Lucca e di Piombino, fallecida em 1820 no castello de Santo André, está enterrada em Trieste.

Luiz Bonaparte, rei da Hollanda, fallecido em 1846, em Livorno, foi ahi sepultado na igreja de Santa Catharina. Trasladaram-o, em 1847, para Saint-Leu-Taverny, para junto de seu pae.

Paulina Bonaparte, duqueza de Guastalla, fallecida em Florença, em 1825, foi sepultada em Roma, na capella da familia Borghese, em Santa Maria Maggiore.

Carolina Bonaparte, rainha de Napoles, fallecida em Florença, em 1830, esta sepultada no Camposanto, em Bolonha.

Jeronymo Bonaparte, rei de Whestphalia, fallecido em 1860 no seu castello de Villegrus (Seine et Marne), foi sepultado nos Invalidos, na capella de S. Jeronymo.

A imperatriz Josephina, fallecida

A imperatriz Maria Luiza, fallecida em 1847, em Parma, está sepultada em Vienna, no convento dos Capuchos.

O filho de Napoleão I e de Maria Luiza, o infeliz rei de Roma, fallecido em 1832, está sepultado em Vienna, tambem no mesmo convento que sua mãe.

O principe Eugenio Beauharnais, vice-rei de Falia, fallecido em 1824, em Monaco, foi sepultado naquella cidade.

Carlos Bonaparte, principe de Canino, filho de Luciano Bonaparte, fallecido em 1857, jaz na capella di Fesch, em Ajaccio.

Dos tres filhos de Luiz Bonaparte e da rainha Hortencia, os dois primeiros, Napoleão Carlos, fallecido em Haya, em 1807, e Napoleão Luiz, fallecido em Forli, em 1831, repousam na igreja de Saint-Leu-Taverny. O terceiro, Luiz Napoleão, o imperador Napoleão III, sepultado primeiramente em Chislehurst, onde falleceu, foi trasladado depois para a capella desse nome.

Dos filhos do rei Jeronymo e da princesa Carolina de Wurtemberg, o primeiro, Carlos Bonaparte, principe de Montfort, fallecido em Florença, em 1847, está sepultado nos Invalidos; o segundo, o principe Napoleão, fallecido em 1891, repousa na Superga, no jazigo real da casa de Saboya.

O pincipe imperial Luiz Napoleão Bonaparte, trucidado em 1879, pelos selvagens da Zululandia, repousa ao lado de seu pae.

A princesa Mathilde, como dissemos, foi sepultada em Saint-Gratien.

Os Invalidos, Ajaccio, Saint-Leu, Rueil, Turim, Farnborough, Vienna, Florença, Roma, Trieste, Bolonha, Leorne, Canino, Monaco, Saint-Gratien!

E' impossivel haver familia cujos restos mortaes dos seus diversos membros estejam mais espalhados pelo mundo do que os desta.



**“A Cigarra,, em Piracicaba**



*Vista da margem esquerda do Rio Piracicaba, pouco acima do Mirante.*

em 1814, na Malmaisor, repousa na visinha igreja de Rueil, bem como sua filha Hortencia, fallecida em 1837.

Os guarda-chuvas foram usados na China e no Japão muitos seculos antes de introduzidos na Europa.

**FAVILLA**

**T**INHA uns olhos estranhos, de cinza antiga, e o olhár votivo e vago e manso e triste a sentir o ideal lá num caminho.

Passou, silhuetada num crepusculo, sem o ver, sem que elle a visse.

E o caminheiro foi com a Vida, pelas estradas, tangido pelo seo Destino exúl de nómade. Esqueceu, como um homem, aquelles olhos que elle vira e aquella mulher, que não chegara a ver

Trilhou todas as terras a desejar um desejo. Havia caminhos tristes, caminhos dolorosos, caminhos indizados. Amou terras, paysagens e creaturas. Carregava, nos nêrvos e nos géstos uma grande nostalgia interior por alguém que nunca vira.

Um dia, já muito longe, diante dum espelho lombárdo, parou absôr-

to... no fundo dos seus olhos viviam aquelles olhos...

Havia achado um desejo. Voltou Exotico votivo duns olhos, a procural-os, a procural-a...

Procurou-a tanto, tanto... chegou a desejar que ella não existisse.

E um dia ..

Era um serzinho hruno, flexível e esguio, tendo por cabellos, um poente em oiro e cinza de Memling, e, por epidérme, um velho raio magico de luar vivendo.

— "Pára e ama". Disse-lhe o Destino

— "Renunciemos, Destino. Fahlariam se ficassemos".

Partiram de novo. Nôvos sóes, nôvos amores, nôvas terras. Entretanto... nas retinas do nómade, allontanados na renúncia, viviam aquelles olhos...

Longe, na curva duma estrada, disse-lhe uma vélha pithoniza:

— "Volta... E's o ideal que aquelles olhos vivem a sentir lá num caminho. Volta... Ella é o ideal

que trouxeste com a Vida, para a Vida..."

— "Vélha mága, e si um dia eu me sentir sosinho dentro do grande amôr?"

— "Irás para outro amôr, para outros braços. Será o teo ullimo culto. E a tua derradeira amante terá, também, poentes de Memling, nos cabellos: *miséreres*, no olhár, corpo tecido em vélhos luares magicos, e será eterna..."

— "Vélha mága, onde existe essa mulher que não existe?"

— "No teo cerehro, em teos nêrvos, em tua Vida.. Nunca ha de trahir, nunca ha de passar. E serás eterno nos seos braços..."

— "Vélha mága, o seo nome?"

— "... E' o ullimo reducto dos Eleitos a escola extra-humana da tortura..."

— "O seo nome?"

— "Deram-lhe o nome de Arte, mas... não tem nome..."

MOACYR DE ABREU

**Collegio S. José**



O sr. Dr. Altino Arantes, Presidente do Estado, D Duarte Leopoldo, Arcebispo Metropolitano, Barão de Duprat, e Revdos. Superiores dos Salesianos em S. Paulo, posando para "A Cigarra.., por occasião do acto inaugural do Collegio S. Jose.

**OBJECTOS PARA PRESENTE**

Escolher um objecto para presente é o mais difficil dos problemas; no emtanto, indo-se á "**CASA CRYSTAL**" á **RUA DE S. BENTO, 28-A**, facilmente se resolve. O sortimento variadissimo e o preço ao alcance de todos

Força Publica do Estado



*Instantaneos especialmente tirados para «A Cigarra» por ocasião da entrega de diplomas aos Alumnos — Cabos do Curso Especial da Força Publica do Estado. 1. — Os diplomandos. 2. — O orador official pronunciando o seu discurso. 3. — Aspecto do auditorio, vendo se as altas autoridades civis e militares, tendo ao centro o sr. Dr. Herculano de Freitas, Secretario da Justiça.*

## EX-VOTO

Inédito para "A Cigarra."

Musa! que alheia plebe estulta,  
Ao templo teu, de alheia, a porta não transponha.  
Deixa que vocifere a mesnada medonha  
Que te odeia e te insulta.

Transforma as emoções em lavrados palladios,  
Onde a estrophe viril, como joia, se incrusta.  
Nelles retine, frusta,  
Da horda que te amesquinha, a sanha dos seus gladios.

E, pompeando no throno onde, de augusta, primas,  
Musa! que sõe bemdito  
Meu voto celebrando o teu divino rito,  
Entre o incenso do verso e o cantico das rimas.

Sacrifique eu nas aras  
Do teu culto, o amargor do desprezo protervo  
Que, Musa, por eu ser teu sacerdote e servo  
Colho, junto ao sarcasmo, entre as turbas ignaras...

Olham-me de revez. Os sarcasmos medonhos  
Cortam-me e ouço a voz dos profanos perversos:  
"Quem é esse que tem o olhar cheio de sonhos  
E a voz cheia de versos?"

"Tem vivo o insomne olhar, extranho o gesto, insulta  
De alheio, a turba vil, desdenhoso e mesquinho,  
E, apezer de viver em meio á turba multa,  
Vive sempre sósinho..."

Volto. Que dor me dá ouvir essas presagas  
Vozes... Sangrando magua, a que, Musa és remedio,  
Venho louco de dor, corpo cheio de chagas,  
Alma cheia de tedio...

Mas teu olhar me aquece e tua voz me arrima,  
Salva-me o teu amor que todo o amor resume,  
Como a aza maternal de uma ave reanima  
Um passaro inda implume.

E não odeio a turba. É extranha ao nosso culto.  
Nem teu olhar a odeia,  
Que, si á belleza eterna ella perpassa alheia,  
Alheio é seu insulto.

Ouçõ sem rebramar sacrilego e perverso,  
Junto ao teu templo, ó Musa! impávido e risonho,  
E sagro-te, queimando o incenso do meu Sonho,  
A hostia do meu Versol

MENOTTI DEL PICCHIA.

### Mais uma anecdota

sobre o marechal Kitchener of Kartoum. Era tão popuplar esse eminente cabo de guerra, que morreu em 1916 em um navio destruido pelos allemães, que ha sobre elle uma verdadeira legenda, com inextinguivel sequencia de episodios curiosos.

Diz-se que quando lord Roberts embarcou na Africa do Sul para a Inglaterra, durante a guerra dos boers, lord Kitchener, que o substituiu, lez com que tomassem tambem o vapor os regimentos que não tinham dado resultados muito satisfactorios no campo de batalha.

Depois, dirigindo-se á cidade do Cabo, ahi encontrou centenas de officiaes, que se regalavam em vida muito distincta da que era propria a uma campanha de guerra. Chamou-os um a um e deu-lhes a escolher o regresso immediato á Inglaterra ou a marcha para a frente de combate. A um delles, que se lizera notar mais que os outros por sua elegancia, perguntou simplesmente:

— Quaes são os perfumes que prefere para o cabelo?

De outra feita, ao regressar a Inglaterra, já vencedor de Ondurman, chamado pelo sr. Asquith para assumir a pasta da guerra, quando o receberam em Whitehall, um dos membros do gabinete disse-lhe:

— Apreciaremos em todo seu valor os conselhos que haja por bem nos dar.

— Conselhos? mas eu estou apenas acostumado a dar ordens...

☞

### O numero 6 e a Inglaterra

O 6 parece o numero cabalístico da Inglaterra na guerra que se findou.

A grande batalha da Jutlandia deu-se no dia 666 de luta; Lord Kitchener morreu aos 66 annos, e a noticia de sua morte foi recebida no sexto dia do sexto mez de 1916. O numero de tripulantes do «Hamsphire» era tambem de 666.

☞

UM naturalista italiano, appellido Koeltiker, diz que, com o auxilio de um microphonographo, confirmou plenamente a sua hypothese—de que os peixes falam.

Com esse apparelho pode ouvir entre os peixes uma especie de murmurio de conversa, do qual todavia «não pode entender nem uma palavra», segundo declaração propria, que não custa a crêr.

Ruy Barbosa em São Paulo



*Ruy Barbosa, carregado pela multidão, é collocado sobre a capota do automovel que o devia conduzir á cidade.*



*A exma. familia Ruy Barbosa, gentilmente posando para "A Cigarra,, ao lado de distintas familias de suas relações.*

**Sabonete "Suzette,,**

Constituido por productos superiores e agradavelmente perfumado é o sabonete preferido para a toilette. Dá á pelle macieza e frescura.



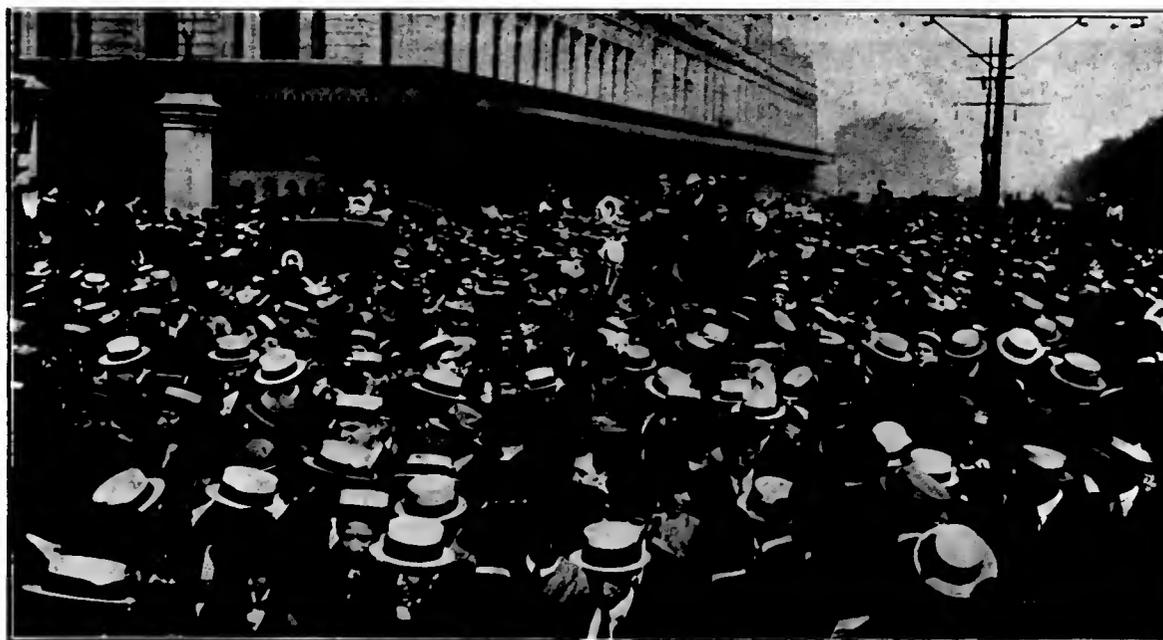
**Pó de Arroz "Suzette,,**

Finissimo adherente e delicadamente perfumado, é o melhor para os cuidados de toilette. Amacia e embeleza a pelle, BRANCO E ROSEO.

Ruy Barbosa em São Paulo



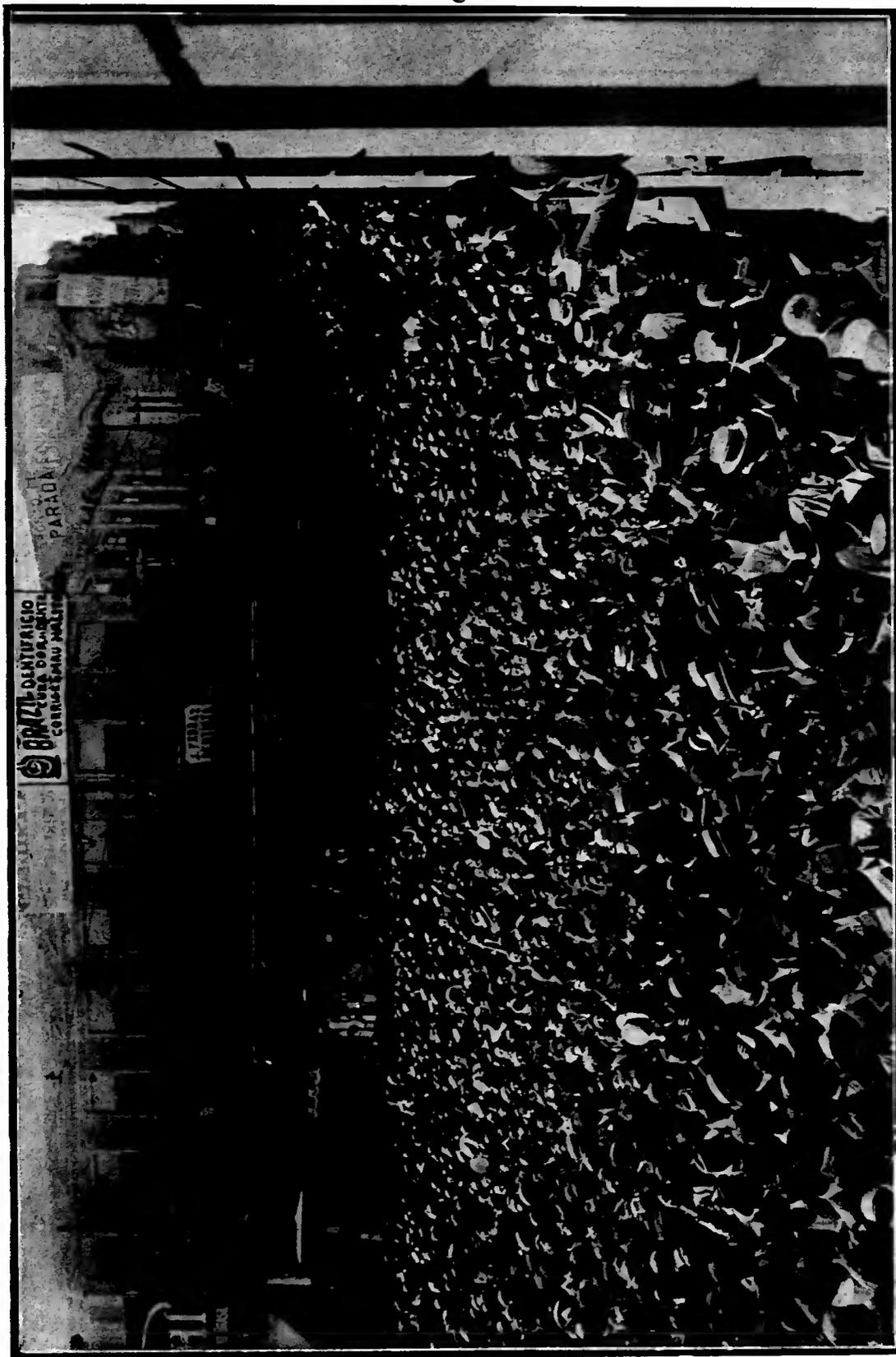
*Um aspecto da enorme multidão que se apinhava nas proximidades da Estação da Luz, á espera do grande brasileiro, que aqui veio realizar uma conferencia sobre "O caso internacional."*



*Outro aspecto da multidão á sahida da estação da Luz, por ocasião da chegada do illustre Conselheiro Ruy Barbosa.*

**Chocolate Gallia** O unico que não precisa de reclames.

Ruy Barbosa em São Paulo



Um aspecto de multidão estacionada em frente á Rolisserie Sportman, onde se hospedou Ruy Barbosa e sua comitiba, na ocasião em que falava o sr. Pedro da Silveira, redactor d' "A Epoca.", do Rio.

## Os melhoramentos da Cidade

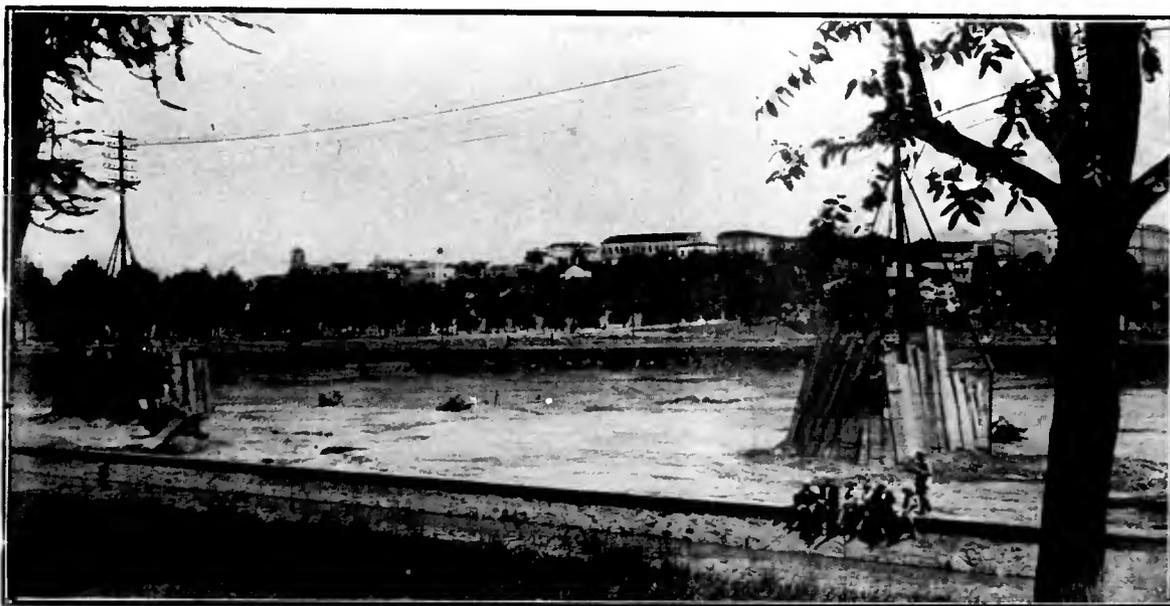


*Aspecto do inicio dos trabalhos que se estão executando na Varzea do Carmo, de accôrdo em contracto celebrado entre a Prefeitura do Municipio da Capital e o engenheiro dr. Almeida Borges e do qual resultará a completa transformação da extensa área que separa o bairro do Braz da parte central da cidade. A Varzea do Carmo, depois transformado, tornar-se-á um amplo e bellissimo parque, com capacidade superior á dos maiores das grandes capitães europeás e dispondo de lindas ruas, avenidas, gramados, chalets, gymnasios, theatros, cinemas, rink, lagos, ilhotas, pontes, etc. E' uma grandiosa obra moderna, de regalo para o publico e que se fará sem despezas para o municipio, pois em sua execução será applicado o producto da venda de uma parte das áreas disponíveis em um mappa cuidadosamente organiado, ficando ainda a Municipalidade com uma boa porção de terrenos fóra do Parque e no valor approximado de mil e duzentos contos. Para que os leitores tenham uma idéa do que vae ser esse emprehendimento, basta dizer-se que o famoso Parque de Monceau, de Paris, tem 8 1/2 hectares, enquanto que o nosso terá 43 hectares.*



*Outra photographia mostrando o inicio das obras para o embelezamento da Varzea do Carmo, de accôrdo com o plano da Municipalidade da Capital.*

Os melhoramentos da Varzea do Carmo



Uma vista actual da Varzea do Carmo que vae ser embelezada.

O reverso da medalha...

qua a numerossimas moças e senhoras francezas, como de todas as nações que efficientemente participaram da guerra foi esta das peiores consequencias, ninguém, de boa

mente, contesta. Todavia, forçoso é reconhecer que para outros, talvez, não menos numerosos, ella teve o lado bom. Quem sabe lá quantas desfavorecidas da formosura ou *quentonas* desilludidas tiveram sua sorte mudada para melhor? São

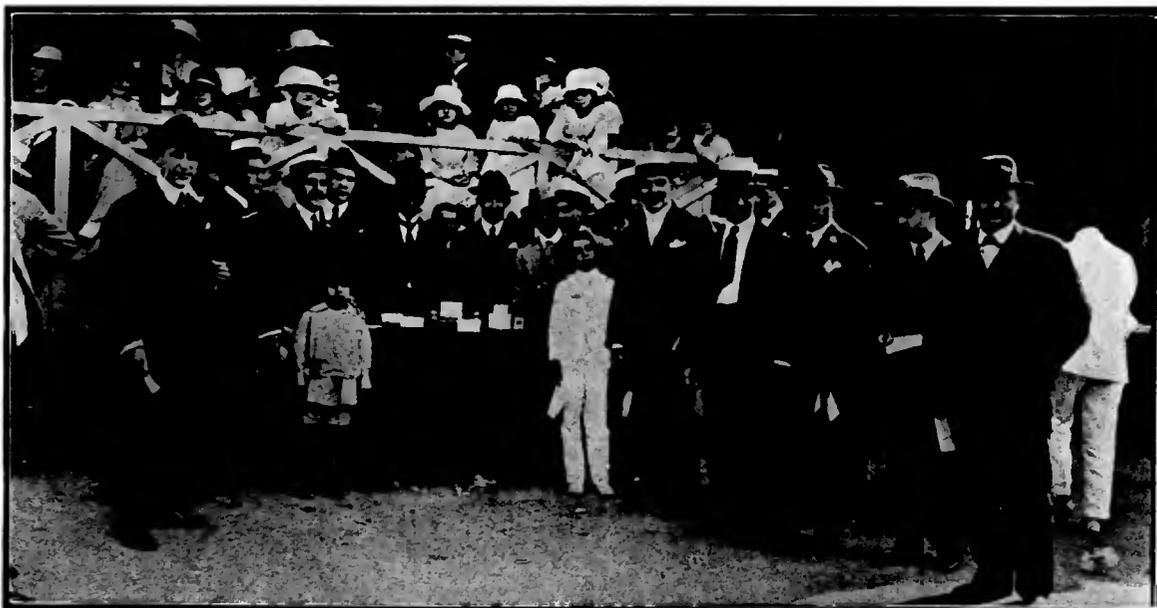
supposições a que autorisa o seguinte telegramma de Paris, datado do mez andante: «no espaço de um anno 6.000 francezas, na maioria creadas e camponezas, contrahiram matrimonio com soldados norteamericanos.»



Outra photographia tirada para "A Cigarra", na Varzea do Carmo, vendo-se o escriptorio lechnico e barrações da empresa que contractou as obras com a Prefeitura.



Instantaneo da chegada do Pareo "A Cigarra,, nas grandes corridas realizadas, domingo, 6 do corrente, no Prado da Moóca, pela Associação dos Chronistas Sportivos. Vê-se no poste vencedor e em medalhão a egua Indayá, que levantou o primeiro lugar, pilotada pelo jockey Pablo Zabala. "A Cigarra,, offereceu, como premio, uma medalha de ouro e um bouquet de flores. A egua Indayá é de propriedade do conhecido criador e proprietario sr. coronel José da Silva Quinta Reis.



Grupo de chronistas sportivos posando para "A Cigarra,, em um dos intervallos das corridas domingo, 6 do corrente, no Prado da Moóca.

ANDAVA el-rei D. João III achado e com tal fastio, que não podia ver comida.

— Que remedio me aconselhas,

perguntou o real enfermo a um fidalgo da côrte, que de nada gosto?

— Senhor, coma Vossa Alteza do alheio como eu faço e verá que logo

lhe sabe bem.

O rei e todos os presentes riram com a franqueza e desabuso do fidalgo.

Homenagem ao Dr. Francisco Monlevade



*Photographia tirada especialmente para "A Cigarra" durante o almoço offerecido por distintos cavalheiros de nossa sociedade, no salão do Club Athletico Paulistano ao Dr. Francisco Monlevade, inspector geral da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, que seguiu para os Estados Unidos, a fim de alli estudar a electrificação daquella importante via ferrea, de accôrdo com o projecto da respectiva Directoria. Vê-se o orador, de pé, fazendo o discurso de agradecimento á saudação que foi dirigida pelo dr. Adolpho Augusto Pinto, que falou em nome dos offerntantes.*



*Grupo de convivas ao almoço offerecido ao Dr. Francisco Monlevade, posando para "A Cigarra". Vê-se no centro, ao lado do homenageado, o dr. Conselheiro Antonio Prado, presidente da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, que pela primeira vez, se prestou a ser photographado em grupo.*



**E**U não sei que haja costume mais poético, mais tocante, mais christão e mais piedoso do que o Compasso, em Portugal, no dia sagrado da Paschoa. E' uma tradição nas aldeias do Minho, Beiras e Trazos-Montes, liemente observada cada anno. No sul, onde a influencia arabe perdurou mais, creio que não existe. Pelo menos não possui aquelle sabor campestre, bucolico, quasi pagão, mas religiosamente pagão das terras do Norte, eternamente imbuidas do residuo subjacente do culto celtico e dos rituaes druidicos, mais conservadoras de todos os mythos e velhas crenças dos antigos seculos.

Na igreja da aldeia, findo e branco pombal a agasalhar o casario esparso, ao nascer do dia, os sinos repicam festivos, espantando as andorinhas, azoradas no labrico dos ninhos. E o som argentino rebôa pelos campos silenciosos, cheios de sol, aqui e além rasgadas pelo arado das primeiras sementeiras.

Manhã deliciosa. Anda no ar o cheiro dos lífazes, das amendoeiras e dos pecegueiros, cobertos de uma fina carapinha alva e côr de rosa que se destaca em nota de côr muito suave, entre o verde tenro das arvores, a abrochar ao impulso ascendente das seivas.

Pelos montes, á beira dos caminhos, as mimosas pulverizam as derradeiras pepitas dos seus cachos de ouro. Os musgos nas paredes e aservas no chão, abeberados da agua das ultimas chuvas, estrellam-se de margaridas e «paschoinhas», pequeninas flôres brancas e viofaceas que annunciam a primavera e o seu noivado. Ha pefos cômoros colchas maravilhosas de urzes vermelhas, em que os tojos desenham arabescos caprichosos de linhas amarellas e que as giestas debruam de flôcos dourados, como tapeçarias opulentas a cobrir a terra, resentida no mysterio

grandioso da fecundação que se opéra.

Anima-se tudo, tudo accorda, floresce tudo. Até as grandes mitras conicas dos pinheiros, no alto das encostas, derramam no espaço as suas nuvens de pollen. Ouvem-se rumores estranhos. Sente-se o espasmo creador em todas as cousas. Ha aromas penetrantes e acres. Pa-

Dahi a pouco os sinos voltam a repenicar. Estrallejam foguetes. A's vezes, nas freguezias ricas, rompe o silencio do campo o som afacre de uma fanfarra. Reina uma grande animação no adrozinho da igreja, caiado de branco, com o cemiterio ao fado, semelhando uma fileira de berços...

E' o Compasso que sáe. A' frente, abrindo a marcha, um menino do côro, de batininha vermelha e sobrepelliz muito alva agita a campainha grande da sachristia. A seguir vem o mordomo da Cruz, com a sua

opa de seda, segurando religiosamente nas mãos o cruceiro de prata, todo coberto de flôres estylizadas e cordões de ouro— os ricos e grossos cordões de ouro das camponezas, com as suas filigranas, os seus esmaltes, os seus pesados grilhões—tudo offerecido devotamente para arreiar a imagem do Senhor que fica assim uma pequena joalheria de massa e solida riqueza. Logo atraz vem o cura, de batina preta e roquete branco, acompanhado do sachristão com a caldeira de agua benta. Por lim, a banda de musica, se a ha, com os metaes a faiscar ao sol, num grande ruido de «ordinarios» alegres e populares.

A procissão vae pelos caminhos e entra methodicamente em cada casa. Em todas, nos mais humildes casebres entra a cruz do Senhor

e a visita do padre, esparzindo bençãos, desejando as boas festas. A casa toda, o quinteiro, o caminho proximo, as «alminhes» nas encruzilhadas, estão adornados de flôres e ramagens. Sobre a mesa, na toalha alvissima de linho, rescedente a alfazema, entre flôres tambem, doces e fructas do outro anno, um prato com uma laranja enorme, cimada por uma moedinha de prata—que é a consoada do sr. abbade.

Todos os da casa, desde os velhos ás creanças, beijam a sagrada imagem, recebem a agua benta do hyssope e as palavras affaveis dos visitantes.

E é assim o dia inteiro. A linda procissão corre a freguezia toda.

Nas casas abastadas é mais lon-

**SONETO**  
(Guilherme de Almeida)

Pienso en ti, em mi, en nosotros y pienso  
en aquella tu tierna despedida,  
donde habia una lagrima en suspenso,  
y habia, en esa lagrima, una vida!

Asi quedaste y yo sigo... Intenso,  
entre los dos, qual faja colorida,  
se va desenvolviendo en rollo immenso  
de una existencia rejuvenecida.

Todo es feliz: los rios e los valles,  
las montañas, los arboles, las calles  
de los pueblos pacíficos... Y en pos  
de tu recuerdo, voy rezando: «oh santa!  
Qué infelices que somos, cuando hay tanta  
felicidad en torno de los dos!»

**ARTURO E. AGUIRRE**

ram as aves, rebuscando a felga dos ninhos. A natureza inteira espreguiça-se, numa grande, orgiastica voluptuosidade, no prazer sensual da renovação florida...

E' neste ambiente de luz, nesta atmospha de perfumes e de sons, neste quadro emoldurado de côres—é sempre lindo, como por milagre, o dia de Paschoa—que se desenrola a cerimonia do Compasso.

Toda a manhã, desde a madrugada, os sinos repicaram nos campanarios. A missa foi mais cedo—missa pequenina, abreviada, sem apparato, missa toda ella de alleuias e hossanas.

Ouviram-na todos com profunda devoção e debandaram para suas casas.

AS PESSOAS FRACAS E MAGRAS  
devem usar o

**VANADIOL**

O melhor fortificante phosphatado - Engor-da e fortifica o sangue.

ga a demora. Circulam as canecas a transbordar de vinho espumante e fresco. A musica repete as suas peças de resistencia...

No fim a procissão converteu-se numa romaria immensa que serpenteia pelos caminhos, orlando os campos, ouvindo-se apenas, ao longe, o

tilintar da campainha, agitada nervosamente pelo cardeal pequerrucho, muito cansado, bem comidinho de doces e bebido de vinho fino, annunciando outras visitas a novas moradas, escondidas na verdura tenra da paisagem.

Ao cahir do sol, ás vezes noite

cerrada, o Compasso recolhe.

O dia foi um encanto.—A tarde morre num crepuscular de oiro e purpura. O Senhor visitou a todos. Pobres e ricos, e em cada lar ficou uma benção e o perfume da Primavera em flôr...

M.

**Não foi o Egypto**

a primeira terra civilisada. Os chinezes e os indianos civilisaram-se muito antes dos egypcios; mas nem na India nem na China se descobriu nenhuma antiguidade que se possa comparar com a que se encontrou ha tempos nos arredores do templo de Karnac.

Trata-se de um busto de madeira, endurecido por qualquer processo chimico superior a todos os que hoje se empregam, e que representa um homem de meia idade, de feições que differem por completo das que apparecem nas figuras dos monumentos de épocas posteriores. Os olhos, o nariz e os labios do personagem prehistorico parecem pertencer a essa raça primitiva que povoou a Africa, em todas as regiões

do seu litoral mediterraneo pelo menos, e que a ethnographia quer que procedessem das regiões do norte da Europa.

O que tem mais graça é que um dos «fellahs» que descobriram o busto—que tem seis mil annos de data, pelo menos — exclamou, ao vel-o: Olhai Conheçol E' o Cheil-uled da minha terra.

A esculptura ficou sendo conhecida, em consequencia da ideia do «fellah», por Cheil-el-uled, e é a esculptura mais antiga do mundo.

**O nome de quasi**

todos os chefes da pequena nação hawariana são extensos e custosos de pronunciar pelos estrangeiros.



A Exma. Senhorita Lucia Cavenaghi, diplomada pelo Real Conservatorio de Milão, onde estudou sob a direção do Professor Giuseppe Mascardi. E' paulista e veiu residir em S. Paulo, onde pretende leccionar.

Aqui vae um para amostra:

Ha poucos mezes compareceu no tribunal de Honolulu uma testemunha a quem, depois do formal juramento, perguntaram o nome, respondendo ella de prompto: «Kallimataoilikeaolonoikamakauhikikapuakalani». Seguiu-se um murmurio de espanto em toda a assistencia, o que levou o juiz a reprehender o homem por falta de respeito ao tribunal; mas, inquerindo-se do facto, apurou-se que a testemunha não mentira, e o julgamento proseguiu depois do escrivão lançar na acta da audiencia, não sem custo, o estranho nome da testemunha.

Abrange elle, como é facil de contar, a bagatella de 44 letras... Apenas!

**Uma anecdotia**

de Sophia Arnould: Sendo commissario de policia o sr de Sartines, mandou comparecer na sua presença a celebre actriz com o fim de averiguar que personagens tinham ceado com ella na vespera; e interrogou-a da seguinte maneira:

— Queira dizer-me onde ceou hontem.

— Não me lembro—respondeu ella.

— Ceou em sua casa?

— E' possivel que sim.

— E tinha convidados á sua mesa?

— E' provavel que tivesse.

— E entre estes convidados havia pessoas importantes?

— Esse caso pôde ter acontecido.

— Quem eram, então, os personagens?

— Não me lembro.

— Quer-me parecer que uma mulher como a senhora deveria lembrar-se destas cousas.

— Devia; mas deante de um homem como o senhor é, eu não posso ser uma mulher como sou.



A maior estatua de bronze actualmente existente é a de Pedro o Grande da Russia, em S. Petersburgo. Pesa mil toneladas.

**Chocolate Gallia** O unico que não precisa de reclames.

## Parlando...

UM dos aspectos sociaes mais impressionantes que se poderiam notar nas manifestações levadas a effeito em São Paulo para festejar-se a Ruy Barbosa, era sem duvida a percentagem enorme de moços que constituíam a multidão victoriadora do glorioso brasileiro.

A capital paulista é uma cidade de escolas, e certamente não ha estudante que não tenha só admiração, mas um verdadeiro fervor religioso pelo nome do nosso maior operario da intelligencia. Deve-se dizer porém, que, nas ultimas lestras que agitaram a cidade não havia só collegiaes ou academicos. Havia rapazes

de todas as classes sociaes, de todas as profissões, de todas as categorias.

Este phenomeno não pôde passar sem registo, porque é, em si mesmo, auspiciosissimo para o Brasil. Ruy Barbosa pôde vêr por elle, que não está plantando em terreno safaro os seus carvalhos, e mais ainda que a geração futura bem merece a sombra da folhagem farta de que elles hão de vestir-se.

As renovações sociaes duradouras só se pôdem fazer pela acção da mocidade. Si a nossa juventude se penetrar das convicções de liberdade e de justiça que Ruy tem pregado durante toda a sua vida, mas so-

bretudo nestes ultimos tempos, a transformação social que se esboça no Brasil tenderá a estabilizar-se com grandes vantagens para o paiz.

Não importa que a sua figura de politico militante não consiga vencer. Como quasi todos os apóstolos ou prophetas, o Mestre da democracia neste continente será sacrificado, porque adeantado sobre o tempo elle é um incomprehendido.

Mas como doutrinario elle já é um vencedor. Sobre os triumphos esplendidos de Haya e de Buenos Aires, elle se acrescenta agora a de vencedor em seu proprio paiz — propheta em sua terra — gloria que poucas, pouquissimas das grandes mentalidades de todo o mundo têm logrado conseguir.

LOURENÇO FILHO.

## GUIOMAR NOVAES

JULGADA POR HUNEKER

JAMES Gibbons Huneker, o reputado critico musical do «New York Times», hoje considerado o maior critico do mundo, autor de varias obras notabilissimas de critica, entre as quaes um sobre Chopin, estudando a personalidade artistica da nossa gloriosa artista Guiomar Novaes, dedicou-lhe um interessante estudo sob o titulo «Porque ha recitaeas de piano».

Guiomar Novaes, diz elle, «fornece um exemplo de arte de fazer cantar o piano sem affectação, mas com alma.»

E' sua opinião de critico que a brilhante artista é naturalmente dotada de um admiravel systema muscular e nervoso, e que ella possui um accentuado temperamento musical enriquecido por um grande encanto pessoal. Ella faz o que quer no campo da technica; suas variadas modalidades, *legato*, *legatissimo*, *staccato*, *spiccato*, *portamento*; suas escalas e trinados, notas duplas, oitavas, accordes e transições, em geral não denotam o menor esforço, comquanto na realidade sejam o resultado de muito labor e acurado estudo. Referindo-se ao senso que possui ella dos valores rythmicos, Huneker friza que um pianista sem rythmo, é como um corpo sem ossos: falta-lhe o esqueleto. Isso não acontece com Guiomar Novaes que toca os clasicos com pureza de estylo e com alegria de vida. A variedade do seu colorido está em harmonia com a sua sensibilidade. Seu pedal é sensibilissimo. Possui a arte de fazer

cada dedo ferir dum modo expressivo, imprimindo a cada nota toda a sonoridade que ella pôde conter. Seu *cantabile* é a revelação de sabia estrategia.»

Guiomar Novaes, que não poude regressar logo ao Brasil, por ficar presa aos seus contractos nos Estados Unidos, concluiu, em março ultimo, a sua grande série de concertos alli, devendo ter embarcado, com

destino a S. Paulo, nos primeiros dias do corrente mez.

Convidamos os admiradores da grande artista a examina:em, na redacção d'«A Cigarra», uma collecção dos principaes jornaes e revistas americanas que tratam da excelsa artista paulista, elevando-a á categoria de maior pianista da actualidade.

Guiomar tocou em todas as grandes cidades dos Estados Unidos e do Canadá, com um successo colossal.

Em Nova York, parte do publico, muitas vezes voltou da porta do salão por falta de logar.



## Poeta Argentino

DAMOS no presente numero uma versão, para o castelhano, de um dos lindos sonetos de Guilherme de Almeida, o querido poeta da *Dança das Horas*. Essa traducção, assim como outra de um soneto de Bilac, que publicaremos no proximo numero, é devida ao talentoso poeta e jornalista argentino, o sr. Arturo E. Aguirre, estudioso das letras do Brasil, e o primeiro que traduziu livros de poetas brasileiros no Prata.

O sr. Aguirre traduziu e fez publicar ha pouco tempo as novellas de Cyro de Azevedo e Claudio de Souza, e está traduzindo actualmente o livro *Paer*, de Claudio de Souza, para ser editado pela Cooperativa Editorial de Buenos Aires.

Está magro?

use o

Vanadiol



Doutor Francisco Graziano, Tenente-medico do corpo de alpinos italianos, filho do Sr. Leonardo Graziano, proprietario residente nesta Capital. Esteve prisioneiro na Allemanha durante 14 mezes e acaba de regressar á Italia, depois da assignatura do Armistício.

SEDE:

Rua Rosario, 19

(SOBRADO)

# A União Paulista

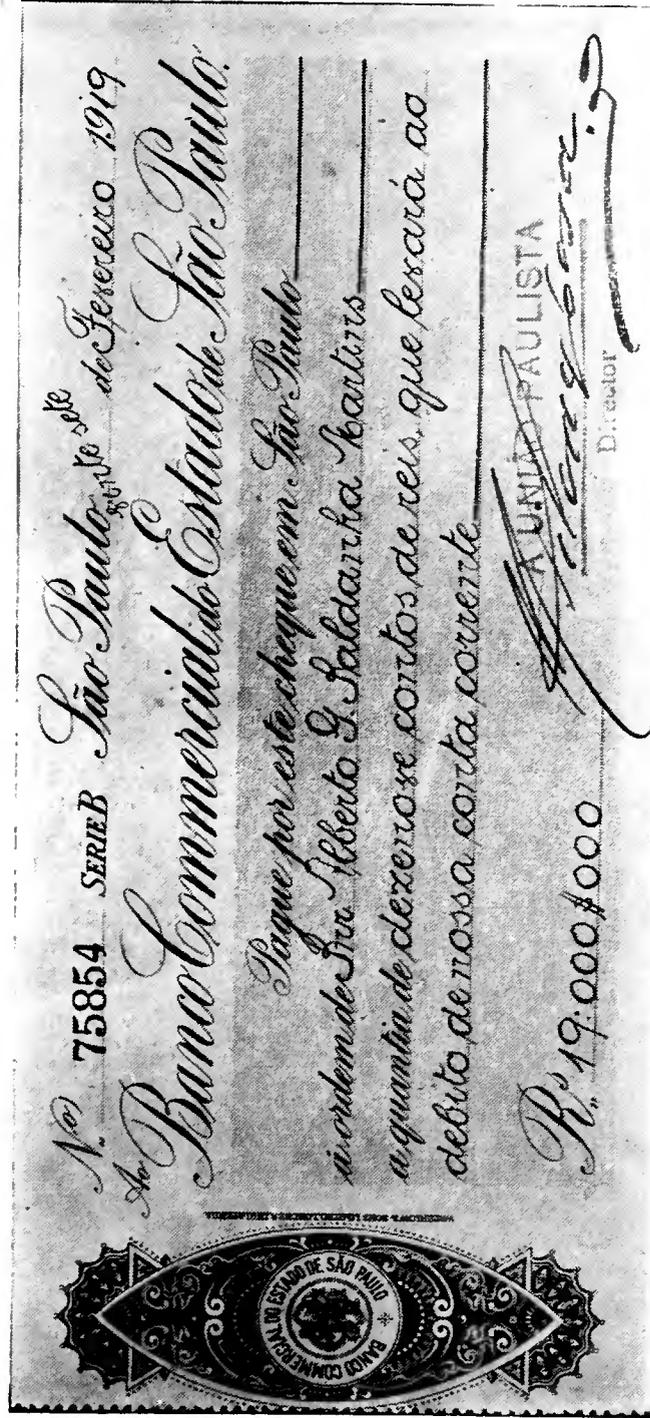
Sociedade Anonyma de Construções e Peculios

CAIXA POSTAL, 777

SÃO PAULO



## UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES



## CHEQUE

emitido contra o BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE S. PAULO, para pagamento do peculio de Rs. **20:000\$000** (vinte contos de reis) que coube no sorteio de 26 de Fevereiro de 1919, ao menor WALTER filho do sr. Alberto G. Saldanha Martins residente em FARTURA, Estado de S. Paulo.

**Todos os medicos**

sabem — diz-nos o *Illustrated World* de Chicago — que o maior damno causado pelas hemorragias não é a perda dos globulos vermelhos ou dos constituintes chimicos do sangue,

mas sim a diminuição do volume do sangue. Para salvar uma vida ameaçada é unicamente necessario restabelecer a pressão sanguinea.

Isto pratica-se, já ha muito tempo, por meio da transfusão do sangue, ou pelo emprego de soluções

“A Cigarra,, em Baurú



O carro da Pensão Josephina, no Carnaval deste anno em Baurú.



LIMA BARRETO, o apreciado romancista do "Triste fim de Polycarpo Quaresma", e do "Vida e morte de Gonzaga de Sá", este ultimamente editado pela "Revista do Brasil".

salineas; mas, como a transfusão do sangue não é isenta de certos perigos os medicos sempre recorrem de preferencia aos succedaneos, cuja base é agua e sal.

A acção benéfica desses succedaneos é, porém, de pouca duração porque a agua não permanece nas veias, elimina-se através de suas paredes e é absorvida pelos tecidos. Tornava-se, pois, necessario encontrar um liquido mais eficaz, susceptivel de substituir o sangue sem conter agua no estado livre. Ao cabo de longas e impacientes investigações o medico norte-americano dr. Hogan descobriu uma solução gelatinosa, que possui todas as propriedades necessarias.

Introduzidas nos vasos sanguineos, esta solução permanece nelles o tempo necessario e elimina-se lentamente á medida que se vae formando o sangue novo. Já se experimentou em centenas de casos e nunca deu má resultado. Compõe-se esta solução da purissima gelatina unida a chlorureto de sodio e agua distillada. O liquido que dahi resulta solidifica-se e é conservado em pequenos tubos de vidro até ao momento de se empregar.

A mistura para uso immediato prepara-se do seguinte modo: aquece-se a gelatina até ficar derretida e acrescentam-se-lhe 1000 centimetros cubicos de solução de chlorure-

MARCA  
**PINKLETS**  
REGISTRADA  
**Cura certa das Dores de Cabeça**  
THE DR. WILLIAMS' MEDICINE CO.  
RIO DE JANEIRO

to de sodio a 0,900, e 2 grammas de carbonato de sodio crista isado, tudo isto á temperatura do corpo humano.

O dr. Hogan foi á Inglaterra e á Allemanha, onde não só experimentou a sua descoberta nos hospitaes como tambem ensinou aos medicos militares meio de preparar essa gelatina, sem pedir remuneração alguma.

Para os anemicos  
Só  
**Vanadiol**

GOSAR É FUMAR **37** MISTURA DA MODA

**ELIXIR DE NOGUEIRA**

Cura:



Latejamento das arterias do pescoço.  
Inflamações do utero.  
Corrimento dos ouvidos.  
Rheumatismo em geral.

Manchas da pele.

Affecções do fígado.

Doras no peito.

Tumores nos ossos.

Cancros venereos.

Gonorrhéas.

Carbunculos.

Fistulas.

Espinhas.

Rachitismo.

Flores brancas.

Ulceras.

Tumores.

Sarnas.

Crystas.

Escrophulas.

Dorlhros.

Boubas.

Boubons.

e, finalmente, todas as moléstias provenientes do sangue.

**GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE**

**A Sociedade Astronomica**

de França teve a feliz idéa de reproduzir sob a cupula do Pantheon a famosa experiencia com que Foucault tornou visível, em 1851, o movimento da rotação terrestre.

A experiencia é sobejamente conhecida de todos quantos seguiram, com maior ou menor desenvolvimento, estudos physicos, e não se torna necessario pormenorisal-a: ninguém ignora que se tomarmos um pendulo, isto é uma esphera pesada, suspensa, mediante um fio, de um ponto fixo, e a fizermos oscilar, mover-se-á sempre em um mesmo plano perpendicular ao horizonte.

ma, ficavam sufficientemente anulados os efeitos de torsão, e o plano vertical em que o pendulo se move, desligado, experimentalmente, da Terra.

Nestas condições, Foucault, depois de ter feito experiencias preliminares nos subterraneos de sua casa, realisou uma experiencia de verificação, dispondo, na sala meridiana do Observatorio, um pendulo de onze metros de comprimento que, marcando a sua passagem por meio de um estylete sobre dois taludes de terra convenientemente dispostos, tornou visível o desvio do plano e por consequencia o movimento do nosso planeta em redor do seu eixo.

cault a levou. Léon Foucault, porém, não foi da mesma opinião, e declarou que essa propriedade do pendulo, teria sido mais um embaraço nas mãos de Galileu. Se ella era demonstrativa em 1851, era isso devido ao progresso dos tempos. Era por se acreditar na rotação da Terra, e não se tratar já senão de verilicar essa convicção.

**O telephone teve**

ultimamente uma applicação util nos hospitaes inglezes, com a qual muito hão de folgar os doentes atacados de febres e de molestias contagiosas.

**“A CIGARRA,, EM PIRACICABA**



*Um lindo aspecto do Rio Piracicaba, á noite*

(M. FERRAZ, phot. amator)

Suppondo, então, que o ponto fixo esteja situado no espaço e no prolongamento do eixo da Terra, o movimento desta fará com que, aparentemente, o plano do pendulo se vá desviando de oriente para occidente; isto é, em sentido contrario ao da rotação da Terra, para voltar á sua posição primitiva ao fim de um dia sideral, ou seja ao fim de 23 horas e 56 minutos.

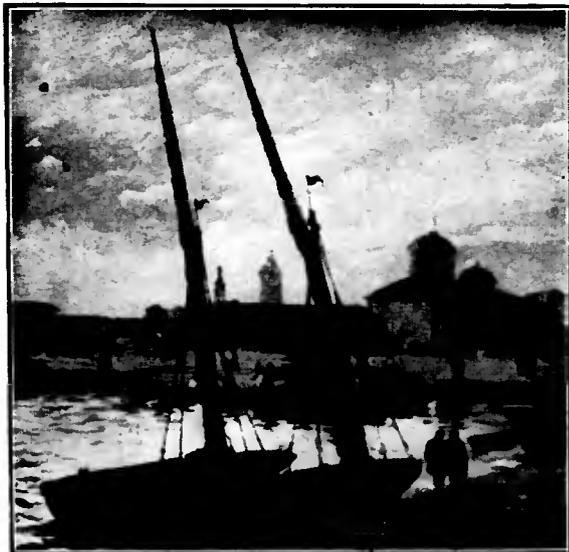
A dificuldade para realisar a experiencia consistia na impossibilidade de suspender o pendulo em um ponto de espaço, fóra da Terra e não ligado a ella; porém Foucault demonstrou que, suspendendo o pendulo a grande altura e empregando um fio muito fino e uma esphera pesadissi-

Os resultados experimentaes foram consignados em uma nota lida por Arago, na sessão de 3 de Fevereiro de 1851, e repetidos alguns dias depois, perante um publico selecto. Os bilhetes de convite eram assim redigidos: «V. é convidado a vêr gyrar a Terra, na sala meridiana do Observatorio de Paris, amanhã, das 2 ás 3 horas.»

Terrin, um dos dois redactores scientificos do *National*, ficou tão satisfeito que chegou a criticar Galileu por não ter descoberto a invariabilidade do plano de oscillação do pendulo, attribuindo todas as desgraças de que elle foi victima ao facto de não ter sabido levar a sua demonstração até ao ponto a que Fou-

Estabelece-se um apparelho telephonico junto da cabeceira do enfermo nestas circumstancias, o qual pôde falar e ouvir facilmente, conversando assim com os amigos, que lhe lêem um jornal ou um livro, sem terem que se approximar d'elle.

Espera-se que outra ideia altamente philantropica se realise brevemente. Consiste em ligar por telephone todos os asyllos de Londres, onde os pobres pôdem encontrar pousada por uma noite e alimento. A's vezes em algumas destas casas ha ainda camas disponiveis, emquanto que noutras os pobres acham todas tomadas. O telephone permittirá uma distribuição melhor dos soccorros da caridade.



Uma linda t ela do pintor Fromenti

A Sra. Eva Hahn,

de Minneapolis, Estado de Minnesota, obteve divorcio, tendo allegado um motivo, pelos modos, in editos.

Declarou ella ao juiz que seu marido a n o heij ara uma s o vez desde o dia do casamento, isto   ha dez annos. As raz es do marido n o as deram os jornaes; o facto, por m   que o juiz viu nessa absten ao do beijo conjugal uma injuria grave e pronunciou o divorcio em favor da esposa.

Ω

UM cadaver ranzina ao passar pela Perfumaria do Paulino, esbarra com um devedor que s ae, a sobra ar um grande embrulho.

— S o perfumes hein? diz com um risinho ironico...

— E' verdade... confirma o devedor.

— Pois olhe, eu n o tenho dinheiro para perfumar-me...

— E' lamentavel! N o ha nada peor que um cadaver que cheira mal...

Ha alguns annos,

no caminho que vae de Villaviciosa a Odon, em Paris, um carreiro lustingava brutalmente os animaes que tiravam o carro. Os pobres hichos, can ados j  da longa jornada, recusavam-se a andar, e um delles, fatigado e moido de pancadas, jazia no ch o. O carreiro praguejava e procurava levantar o animal, quando um automovel appareceu, guiado por um eshelto rapaz, acompanhado por uma senhora e outros cavalheiros.

O automovel parou e o rapaz apeando-se, censurou o carreiro peia sua deshumanidade e ajudou-o a erguer o animal.

— Sejas mais humano, homem de Deus; quem maltrata os animaes affirma possuir pouca caridade.

O homem, atrapalhado, regougou umas desculpas ao mesmo tempo que ia compondo os arreios. Quando o automovel se dispunha a continuar a sua marcha, o carreiro abeirou-se de um dos cavalheiros que acompanhavam o rapaz, e perguntou:

— Quem   este senhor?...

— E' sua majestade, el-rei Afonso XIII.

E a machina partiu com um prolongado silvo da sirena.

O carreiro por um pouco que n o cahiu com um desmaio... E' que a li o foi realmente magnifica.

Ω

O espartilho

  quasi t o velho como o mundo. Homero cantou-o. Refere-nos elle que Juno, querendo subjugar Jupiter, pediu emprestado a Venus o cinto com que esta fazia real ar a belleza de suas f rmas. As gregas Phryn a e Sapho, debaixo de tunicas de ricas t las, usavam o «Sthrophion», rico cintur o bordado a ouro e pedras preciosas. Tambem se usavam o «stethodesino», o «anamaskalis» e a «zona». As romanas empregavam o «cestus», o «capitium» e as «fascia». Estas conservam-se ainda no paiz de Artes, sob o nome de «fazoletto». Os colletes de barbas de baleia vieram depois, inventados por Isabel de Ravera. Nessa epocha usavam-se as «vasquinhas» e os «guardas-infantes». Maria de Medices era apaixonada por este ultimo. O espartilho de barbas de baleia teve um interregno durante a Revolu o franceza, restauradora e protectora da moda grega. Mas, em 1840, assegurou o seu reinado e at  1869 foi sempre exagerando a sua f rma oppressora e a sua arma o de baleia, com grave detrimento da sa de. Citamos em seguida alguns nomes dos muitos com que s o conhecidos: Cingulo, estefoderma ou fascia, collete de ferro, Luiz XIII, Cluny, Luiz XIV, Luiz XV, hungaro, ama de leite, segundo imperio, Nicosi ciclista, sem sovacos, zona, etc.



Um interessante quadro do pintor C. Fromenti

**Imaginem que**

seguramente um terço da população da cidade de Nova York passa pelo menos uma certa parte do dia debaixo da terra!

Certamente nem todos ficam por muito tempo; mas, de accordo com as estatisticas, pelo menos 20.000 pessoas passam o dia inteiro de trabalho debaixo das ruas agitadas da cidade. Esse numero inclui mais de 3.500 empregados das diferentes linhas subterraneas, muitos dos quaes vêm raramente o brilho do sol.

Que tantas pessoas vivem debaixo das ruas parece uma cousa admiravel e isso não se pode comprehender bem, a menos que se faça uma visita á grande metropole americana. O grande movimento de passageiros e de trafego nas vias ferreas subterraneas é a causa do grande transporte que estas



Os galantes Ely e Lulú, filhinhos do Dr. A. Nardy Filho.

proporcionam de um ponto a outro, por mais distante que seja, e a população, que aumenta cada vez

mais, obriga os cidadãos a se afastarem mais e mais dos centros de negocios. D'esse modo, o problema de transportes se torna cada vez mais complexo e por isso todas as vezes que se constróe uma nova avenida de trafego se introduzem novos meios de transportes subterraneos.

Suas medidas têm-se aperfeiçoado de tal modo que actualmente podem-se passar semanas, mezes e até mesmo annos nos subterraneos, e ao mesmo tempo gozar da vida e das condições existentes, de uma maneira quasi tão completa como os que vivem na superficie da cidade.



A população dos Estados Unidos, continuando a crescer na proporção actual, será de 100 milhões de habitantes em 1919.



**A Colonia Suissa em S. Paulo**



Grupo de convidados á festa da inauguração da "Casa da Colonia Suissa", nesta Capital, posando especialmente para "A Cigarra".

## A Dança das Horas



ÃO conheço Guilherme de Almeida... Sei quem elle é e o quanto vale; elle não sabe quem eu sou e — é melhor assim — que nada valho. Tenho tambem uma esgarçada recordação de que em tempos de primeira mocidade cursamos o mesmo Gymnasio do Carmo, quando este ainda residia num vetusto casarão improprio e rombo, mas cheio de saudades e de memorias passadas. Guilherme era dos adeantados; eu v.nha mais atraz. Foi, terminado o curso gymnasial, escoados annos, que elle surgiu nas letras, antipathicamente intitulado-se Guilherme d'Almeida, com *d* e apostrophe, como um reinol...

Saudaram-no porque o merecia. Elle era mais velho; eu mais moço: mas as idades mudaram-se para nós dois. Eu trago a velhice irremediavel dos que estão destinados a passar sem que os outros se apercebam delles. Guilherme de Almeida — além de fazer parte daquelles a que no principado das letras é costume de appellar-se «um novo» — ostenta com donaire a juventude dos que apparecem para combater e vencer a mediocridade outomniça da vida.

Não ha o minimo esgar de inveja ou ciume nas entrellinhas do que escrevo. Disse-o com a simplicidade de quem fala uma verdade — e uma verdade justissima.

Para explicar o quanto eram sinceras as minhas palavras ao poeta das *Dança das Horas*, comecei dizendo que o não conversava; depois, do meu pensamento bateu as azas scismar, e essa verdade desenvolveu-se consciante e calma.

Eu detesto os conventiculos literarios, bem fornidos de «sujeitos de importancia em virtude e letras», donde sahem, já de lyra encordoada

ou tuba afinadissima, os poetas e os prosistas. Não me delegaram para que por elles falasse os participantes dalguma facção; vivo só, insulado numa solidão muito livre: portanto é mais sincero o meu falar.

E entre todos os livros de Guilherme de Almeida, a *Dança das Horas* sobresahe inconfundivelmente. Li-o em manhã de bruma. Pela sacada do meu quarto, aberta para o Largo do Payssandú, entrava discretamente o borborinho da cidade, num chuí... discordante e desmaiado de risos, buzinas, ofegos, rodar desarticulando-se sobre parallelepipedos de pedra... Fôra um lusco-fusco nevoento; dentro quasi a penumbra. Fôra a intensidade do trabalho, dentro a preguiça e a paz... E os versos enquadrados nessa moldura, puzeram se a palpitar, tiveram luz, tomaram corpo, vivendo um pouco dessa vida urbana irrequieta e curta, exaustiva e poenta, que se escôa ora entre a grita insultante dos anonymos e a pressa ironica dos relogios de esquina, ora na tepidez das alcovas escondidas e na impassibilidade fria das alamedas onde simetricamente desfallecem os platanos despidos.

Já muitos desses versos tinham apparecido em paginas de revistas; mas as revistas têm o dom implacavel de tudo vulgarisar. Vulgarisar no duplo sentido. E os trechos das *Dança das Horas* precisavam de se reunir, de se communicar, de se entroncar uns nos outros, para que alcançassem toda a sua larga força de expressão. E assim enfeixados num livro lindo são poemas comovidos, cujos versos estão cheios de poesia.

Descobre-se no seu autor um poeta de sentimento, e, o que é melhor, um poeta que é um alguém inconfundivel. Ter-se uma personalidade desenvolvida e original é um

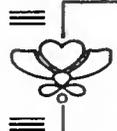
requisito indispensavel para o valor literario, principalmente na poesia que é sensação e sentimento, um rythmo e um som, o bater das palpebras, as pulsações do coração, o clarim dos risos e o carrilhão desolado das lamentações.

Não é essa, sem duvida, uma das menores qualidades de Guilherme. A sua poetica tem uma emotividade e uma esthesia genuinas e ironicas. Nem mesmo Olegario Marianno se lhe poderia emparelhar. Os que o fizessem errariam. Olegario é mais universal no seu pantheismo delicioso: ama os verdes, os campos, as aguas correntes, vagueia pelos vergeis surprehendendo a vida das cigarras; Guilherme é mais intimo, prefere ao verde dos prados o cinzento dos céus de bruma; trocou o sol delirante pela neblina paulistana... E' o poeta dos interiores confortaveis; é o poeta das fazendas finas, das gazes, das sedas, dos setins...

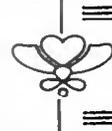
Si um ponto ha em que elle se universalisa é no culto do outomno, tão commum á maioria dos nossos poetas de hoje. E essa attenção quasi que generica para um só thema seria um signal de servilismo literario, de apoucamento do ideal de decadencia ou apenas a attracção muito vehemente duma nova esthesia em moda?

Não quero responder por mim; inilludivel é porém a sympathia dos vates de hoje pela estação do cahir das folhas e das nevoas bruscas e dos primeiros ventos frios. Verlaine, Verhaeren e outros cantores de almamar tambem amaram o outomno; hoje, os nossos poetas amam-no. E' um mal decantadissimo já e que melhor é acceitar como uma consumação inevitavel. Tambem poeta independente requer paiz independente; e já é muito que os maiores adquiriram uma certa liberdade, assumam, como Guilherme de Almeida, uma feição propria e evidente.

Já muito bem disseram ser elle o poeta da cidade e melhormente se poderia accrescentar que elle o é da



LIAM "A Epocha," do Rio, o jornal mais bem informado. Todas as terças-feiras: "Semana Paulista" e ás quintas e domingos: "Kodak," em S. Paulo, sob a redacção do dr. Oscar R. Tollens. - Representante em S. Paulo: E. Leuenroth - "A Eclectica," - Largo da Sé n. 5. ■■■■



boa cidade de São Paulo. A nossa vida desigual, cosmopolita, heterogenea espalha-se admiravelmente nos seus versos. Banal, spleen, foulard, tafeté, silhueta, são palavras encontradas a cada passo no seu livro, como nós, na cidade, a cada passo, encontramos o italiano adventicio, o francez e o inglez. E, inda mais do que isso, a poetica nervosa de Guilherme de Almeida, onde os longos alexandrinos se entrelaçam com os versos curtos e incisivos, onde as phrases se desenrolam macias como as peliças de inverno, silenciosas como as nossas neblinas matinaes, como que se diria impregnadas deste clima irregularmente aristocratico, que faz de São Paulo uma cidade singular no Brasil. A alegria exagerada dum Sol claro rematada subitamente por um chorar silencioso de garôa, as nossas alamedas onde as arvores se desnudam em Junho, as nossas costureirinhas em que ás linhas de belleza trazidas pelo emigrante e impregnadas da nevoa humida das nossas tardes se junta um delicioso quê de nostalgia, pairam, illuminam, riscam e plasmam-se nas paginas da *Dança das Horas*.

Guilherme, sem duvida—alma de contemplativo, espirito de artista — observou diuturnamente a sua cidade, viveu-lhe a vida, namorou-a, pois que com tanta intelligencia e graça soube imprimir no seu verso a alma de São Paulo, vaidosa, inconstante e original.

Assim pois, uma das boas qualidades da *Dança das Horas* é ser um livro representativo e nacionalista como os que mais os sejam, mostrando uma faceta das muitas que recontam as inconstancias da nossa vida e a variabilidade da nossa gente.

A minha intenção não foi fazer critica, antes applaudir. Si a fizera,

não deixaria de apontar outras excellencias e algum senão — senão aliás apoucado ante o numero das excellencias. Não deixaria de apontar esse maravilhoso poema que é *Ars Amandi*, de tão subtil verdade; provaria a perfeição da technica de Guilherme de Almeida, a elegancia da phrase, o colorido gentil; e tel-o-hia patenteado finalmente no seu senso elevadissimo de delicadeza.

E pedir-lhe-hia depois que numa segunda edição do seu livro, tirasse delle o *Momento do Amor*. A deli-

ciosa poesia está lóra do seu lugar. A marquezinha empoada e o seu galã dançam contrafeitos ante o desdem irreverente das bonecas, envolvidas «num frenesi de tafeté» e perdem-se irremediavelmente no passo mais lindo do minuete ao deparar o esguio vulto da *Flôr do Asfalto* e a critica gelada desses olhos que trazem «a melancolia das longas perspectivas paralelas das avenidas outomnaes».

Mario de Moraes Andrade.  
SÃO PAULO, 23 de março.

<p><b>Cavalleiro</b> do <b>Espaço</b></p> <p>□</p> <p>Pouso Alegre, 1919.</p>	<p>Cavalleiro do espaço, — a galopar inlrene Ando desde que vim, a errar pelo infinito; E por mais que eu eleve o meu tristonho grito, Ninguem me ouve e nem vê, meu soluçar perenne.</p> <p>As vezes me detenho um momento interdicto Até que nova dôr de novo me condemne, Ao mesmo galopar, o galopar inlrene No percurso latal, deste mundo maldicto.</p> <p>E corre meu corcel de longas cllnas brancas Veloz, a relinchar, em busca de outros ares — Mensageiro da luz, — irmão-gemeo do Bem!</p> <p>Quantas almas eu vejo, assim como eu tão lranças Que vão por sobre a terra e vão por sobre os mares, Buscando o que eu procuro em demanda do além!...</p> <p style="text-align: right;">JOSÉ MACEDO</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

**Deitar as cartas**

para descortinar o futuro e prever o destino de qualquer pessoa é uma das ultimas praticas sobreviventes da antiga *mantica* ou adivinhação, que repousava na crença de uma revelação permanente feita pelos deuses aos homens, elemento essencial de todas as velhas religiões. As ciencias divinatorias são de origem chaldéa e a primeira dellas foi a astrologia, que tão larga preponderancia exerceu sobre os espiritos durante o extenso periodo de alguns seculos, não se atrevendo a propria egreja a ataca-la ainda no seculo XVII, apesar de fulminar com as mais acerbas condemnações todos os outros processos de adivinhar.

Estes não eram poucos, por signal, e foram quasi todos conheci-

dos e usado em Portugal e no Brasil como se apura da enumeração feita pelas Ordenações manuelinas, que prohibem lançar sortes, varas para achar haveres, ver em agua, crystal, espelho ou espada, ou em qualquer cousa luzente, nem em espada de carneiro. Não se falla então, ainda, da adivinhação por meio de cartas de jogar, que tambem não apparece citada mais tarde, nas Ordenações philippinas de 1595.

E' evidente, pois, que sua introdução foi posterior, o que tambem não deve admirar muito porque parece averiguado que foi só nos lins do seculo XIV que os arabes trouxeram para a Europa as cartas de jogar.

**JUVENTUDE ALEXANDRE**

**ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS !!**

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza. Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. ☺

**REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.**

**Preço do Frasco 3\$000** ☼ Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias



**LIVROS NOVOS**

OOO

**MINUTOS DE UM ANNO**

Corrêa de Mello —  
919 — S. Paulo

E' o titulo de um pequeno livro com que se estrêa na critica o sr. Corrêa de Mello. Enfeixa bem feitas crônicas e ensaios literarios, cheios de simplicidade, clareza e brilho. Vê-se, através de suas paginas, o talento do autor que muito promette.

**MEIO DIA (versos)**

Paulo Torres — M. Martins & Cia. — 918 — Rio

Recebemos do sr. Paulo Torres, um livro de versos epigraphado *Meio dia*. Não obstante o sr. Torres ter a *veia* poetica o seu opusculo não é bom, talvez por ter sido feito «a 803 metros acima do nivel do mar», consoante lemos nas primeiras paginas do livro.

Leu, algures, provavelmente, que o Parnaso ficava muito alto, e... subio, subio até encontrar «Vera-Gruz» uma especie de «Fazenda abandonada, onde outr'ora a alegria campeava e hoje é um deserto perdido nas fumaças embaciadas do Outomno. Não têm viv'alma.» isso diz elle, poeticamente *enfumado*, em carta dirigida a Alfredo Gouvêa.

Vamos citar, para amostra, alguns versos do original poeta que subiu a 803 metros para soluçar:

"Vendo, com a cabelleira solta ao vento,  
Nascer um dia todo *enfumado*,  
Vendo fugir o Outomno *fumarento*."

Mais adeante:

"Um vulto branco sempre me acompanha  
Cadenciando seus passos nos meus passos,  
Pobre de mim! si galgo uma montanha  
Vae o vulto seguro nos meus braços."

Nas «Poeiras de Outomno», canta o poeta:

"Minh'alma em duas almas se biparte  
Quando foje um Outomno *fumarento*..."

Mas basta. O leitor paciente já subiu com o poeta, a mais de 803 metros.

**PALESTRA HUMORISTICA**

Dr. Mario Costa

Do sr. dr. Mario Costa, clinico oculista residente nesta Capital, recebemos uma elegante brochura contendo a palestra humoristica que s. s.

**SENZALAS**

Alberto Deodato —  
Rio — 1919

*Senzalas* é como se denomina o livro do sr. Alberto Deodato. Tratando de factos sertanejos de Sergipe, sua terra natal, o autor os conta pouco attrahente, talvez porque desejasse documentar muito.

**Os Hérulos**

assassinavam judicialmente seu rei, quando a abundancia das chuvas destruiam as produções da terra.

«Seis coisas, dizem as antigas leis da Irlanda, testemunham a indignidade de um rei. Opposição illegal no conselho, infracção das leis, fome, esterilidade das vaccas, podridão dos fructos e perda das sementes lançadas á terra. Estes são os seis luzeiros que se accendem para fazer ver aos povos o máo governo dum rei.

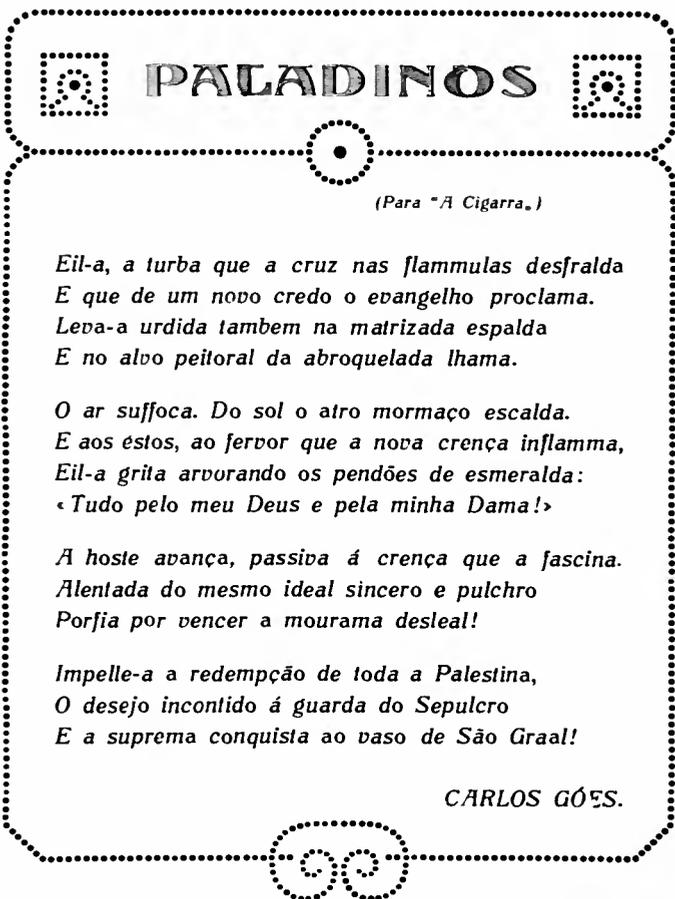
O historiador hespanhol Solis refere que, na occasião em que o imperador do Mexico era exaltado ao throno, lhe faziam jurar que durante seu reinado as chuvas se regulariam segundo as estações e que não haveria nem inundações dos rios, nem esterilidade da terra, nem influencia maligna do sol.

Na China era tambem maxima recebida que se o anno é bom é porque o imperador foi abençoado pelo céo e seus subditos lhe têm em muita conta; porém corria elle grande risco de ser desthronado, se

sobrevém algum terremoto, ou uma extraordinaria série de inundações ou incendios, porque então se acredita vêr nestes desastres uma sentença do céo contra a imperador

Os acontecimentos ultteriores mostram nos que não foi necessario tanto para desthronar o *Filho do Céo*.

Uma lagarta come 6.000 o seu proprio peso em alimento por mez.



realizou em fevereiro ultimo, no salão do Conservatorio, em beneficio do Hospital de Guapira. Pelo que revela dos dotes intellectuaes do illustre medico, é a sua Palestra um trabalho muito interessante e que se pôde lêr de uma assentada, uma vez que se aprecie o genero de sua literatura alli tratada.

**SAUVAS**

A praga dessas formigas extingue-se infallivelmente pelo processo "Maravilha Paulista", e com o trocisco "Conceição", (Formicida Moderna). Esta formicida serve em todas as machinas a fogareiro. A extincção fica 85% mais barato que por qualquer outro processo

**PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE**

á Empresa Commercial "A ECLECTICA", — Largo da Sé, 5 — Caixa postal, 539 — S. Paulo

onde tambem presta qualquer informação sobre machinas para Lavoura

**As catacumbas**

de Roma eram vastas necropoles subterraneas cuja origem remonta a epochas tão longinquoas que não é possível saber a data exacta da sua fundação. Uns supõem que eram simples pedreiras de que os primeiros christãos se serviram para enterrar os seus mortos, e outros que eram galerias abertas para fugirem ás perseguições de que eram alvo.

Occupam consideravel extensão numa zona de dois ou trez kilo metros em volta da cidade eterna, e multiplica essa extensão a quantidade de galerias abertas em diferentes andares.

Suppunha-se antigamente que todas ellas estavam ligadas entre si, formando uma rede; mas as condições geologicas ou hydraulicas do sólo desmentem tal asserção e impuzeram limites a essas necropoles, que permanecem em grupos separados, dos quaes se contam até 40.

Cada um compõe-se de uma série de galerias de uns 80 centimetros de largura, termo medio com altura variavel. As galerias sobrepostas até cinco an-

dares, não variam nunca, além de 20 a 25 metros de profundidade sobre o sólo, onde se encontram camadas não absorventes.

Os nichos estão abertos nas paredes d'esses corredores, dispostos em filas horizontaes e com o comprimento do corpo humano.

Algumas camaras deviam servir como cryptas para familias inteiras, ou capellas para celebrar os sagrados mysterios.

O tumulo dos mysterios servia de altar, e n'alguns encontra-se o logar do pontifice, esculpido na mesma pedra, e tambem bancos para os fieis.

Em algumas paredes d'esse funebre recinto vêem-se inscrições que são themas escolhidos do Antigo e do novo Testamento, assim como signaes simbolicos e figuras pagãs adequadas ao christianismo.

As catacumbas dividem-se em varias secções, sendo as principaes a de S. Calixto, que conta cinco ordens de nichos, o chamado Ostriensis, que consta de tres compartimentos, um para o bispo e diaconos, outro para os fieis e outro para os catechumenos.

**BELLAS ARTES**



Uma das encantadoras paisagens do illustre pintor Lucilio Albuquerque.

Ω

A MULHER do X foi ao theatro um dia. Quando voltou á casa o marido perguntou-lhe:

— Que tal?

— E' um drama muito bonito, mas muito comovente. Morrem muitas pessoas no ultimo acto.

— Ah! Por isso que a fabrica de grinaldas alli de frente fez hoje tanto negocio.



O batalhão do Lyceo do Coração de Jesus, formado deante das novas installações das Escolas Profissionais de D. Bosco, no Bom Reliro, por occasião do lançamento da primeira pedra do Collegio S. José.

# O RISO

**E'** O RISO um dos mais indiscretos reveladores da nossa alma.

Darwin, attentado no sorriso perplexo do observador que procura indagar se na machina animal não haverá uma estreita conformidade entre a produção de certos sentimentos e o

movimento de determinados musculos, estuda o assumpto e estabelece os principios que lhe parecem explicar a maior parte das expressões e dos gestos dos homens e dos animaes sob o imperio das diversas emoções.

Pelo principio da acção do systema nervoso, na tristeza e no abatimento, os membros descæem ao longo do corpo e os proprios traços do rosto, onde declina e se esbate um sorriso fatigado de amargura e desalento, parecem soffrer a acção do peso, como se no organismo não houvesse uma força sulliciente para os manter na sua posição normal.

Na alegria, ao contrario, o schema bem conhecido indica-nos claramente como todos estes membros e todos estes traços se aligeiram e levantam.

Bordier, referindo-se a esta influencia da connexão das cellulas nervosas, diz que o eretismo cellullar das circumvoluções em que se elabora o pensamento se propaga aos centros motores visinhos, traduzindo-se allí por movimentos e gestos, ao mesmo tempo que aqui se traduz por certos pensamentos correspondentes.

Mas digamos antes, como Camillo, que «rir é contrahir o diaphragma e os musculos faciaes.»

No seu admiravel culto esthetic, na sua fanatica religião da Belleza, a Grecia julgou mais formosa a expressão radiosa dos olhos, que a alegria inunda de limpida claridade, do que o olhar embaciado pela lagrima, que avermelha a palpebra e requeima a face. Comtudo, nem a graça velada do sorriso que mal descerra uns labios escarlates, nem a belleza do riso deslumbrante que põe a descoberto a fieira nevada de uns dentes certinhos, nem a sonoridade da

gargalhada crystalina que irrompe incontinida da frescura patpitante de uma linda bocca conseguiram inspirar os grandes raptos do lyrismo, como a lagrima que fulgura na curva de uns cilios, que se desprende como uma perola ephemera de uns olhos que se toldam, ou estremece e hesita ao canto da palpebra, que baixa lentamente sobre o olhar dolorido.

Como se, afinal, do sorriso ao riso e do riso á lagrima, a distancia não fosse— tantas vezes— a mesma...

estranhas tonalidades rasga uma bocca de par em par.

Ousadamente, o riso avança quando a palavra estaca: irreprimivel diz o que a p rase desmente, e revela, com eloquencia, aquillo que o silencio abafa.

O poeta esqueceu por certo o sorriso para só pensar na palavra, quando escreveu:

Eu antes quero  
Muda expressão:  
Os labios mentem,  
Os olhos não.

Não teria elle nunca encontrado a verdade na contracção da bocca sorridente, e não descobiria jámais a sombra da mentira na expressão illuminada de uns olhos que rissem?

E toi este o mais popular poeta da Arcadia, o maior poeta humoristico de Portugal.

Nenhum outro teve como elle o segredo do riso, nenhum conseguiu com tamanha felicidade transformar num sorriso as rugas angustiadadas de um rosto atormentado, o seu perpetuo rictus de amargura, a seriedade rigida e inalteavel dos labios que não sabem rir.

Faiscando espirito na agudeza do dito, chispando graça na facilidade da replica, irradiando alegria na despreocupação da phrase desassomburada, Bocage passava como gargalhada incontinida ao som do riso que o seu genio accendia em todas as boccas. E, comtudo, nunca o poeta se deu ao trabalho de notar a sinceridade do riso errante nos labios que mentem, e a perfidia do riso falso inundando de luz a muda expressão dos olhos que não mentem...

Póde o riso enganar os que o vêem, mas mentir não mente: disfarçado ou natural, quando paira em uns labios, nasce da visão intima da verdade.

E' a faisca do sentimento que incendeia de risos a purpura de uma bocca, ruborisando ou empalfidecendo a face, desanuveando ou entenebrecendo a fronte.

Tenue, subtil e fevesinho como um floco de espuma a oscular a onda, beija o pensamento á tona do sorriso os labios por onde passa.

Q

Nos theatros da Russia são prohibidos os applausos.



*A talentosa pianista Gilda de Carvalho, que realizou ultimamente, no Salão do Conservatorio, um excelente concerto, demonstrando uma grande technica.*

Nem sempre ha alegrias em uma bocca que ri, como nem sempre a dôr está nuns olhos que choram.]

Na pequenina lagrima, translucida e silenciosa, póde abrigar se um mundo ridente de venturas, como póde no riso, que retine estrepitoso, perpassar o éco da magua que mal cabe na immensidade de um alma.

Inconscientemente, o riso exprime o sentimento, define a idéa, completa a palavra, dá côr á expressão e expressão ao gesto.

E' mais enigmatico o sorriso que adeja á ffor dos labios, do que o riso que em uma extensa gamma de



## O VELHO QUEIROZ

(Continuação)

— Abusou um pouco, lá isso abusou; também era virtuoso por habito, como provou.

— Talvez... Estão detestáveis estas torradas, não acha? Não ha meio de sermos bem servidos!

— Concorde. Os chás de familias têm isso de bom; as torradas são sempre deliciosas. O Queiroz deve ter saudades das de sua casa que eram absolutamente divinas...

— Voltará, affirmo-lhe que voltará. O habito é mais forte do que a natureza.

— Oh! isso não! habituou-se á nova vida, arrematou o Simões, levantando se malevolamente.

O Costa estava radiante; tinha em mão todos os fios da meada: ia ver agora como se ennovellaria.

Fóra o vento soprava com força e atirou-se ao primeiro bond que passou.

Depois de installar-se, circumvagueou o olhar e deu com o Cavalcanti, uma das nossas futuras glorias medicas, que com a cara desabrochada dos noivos ia ao lado... da filha da Luiza, da linda e perturbadora Sylvia.

Era fatal; não se tem impune-mente tanta lormatura.

O amor é cego de um olho, mas tem um singular olfacto com que descobre immediatamente o aroma da belleza, como as borboletas vão direito ás rosas.

E logo o Cavalcanti! A perola rara desejada por todas as mães e namorada por todos os olhos cubichosos de possuil-a.

Quando chegou em casa o Costa esfregou as mãos de contente, não perdera o dia, ou melhor, a noite.

— Com que então o amigo Queiroz déra em bilontra! A quem arastaria a aza? Com uma mulher tão bella e intelligente! Quem seria? Teria ido no Avon?

— Oh! no Avon seguiu a Emma, a bella italiana, cujos gorgeios no Palace-Theatre desnortearam muitas cabeças e... descobri a polvora! a inveja, a serpente de baba immunda e vil, injectou o seu veneno no Simões e a victima foi a pobre mulher do Queiroz. Mas que idiota não se engana assim tão tolamente uma mulher como a Luiza! Regressará ao lar, não regressará? Segredos do destino; veremos. Pode ser

que a filha... Agora não, está embebida no Cavalcanti... E o neto, talvez o neto?...

E o Costa riu-se perdidamente do rumo que tinha tomado o seu monologo.

11

O Queiroz era bom homem, mas era fraco; as caçoadas do Simões mortificaram-n'o estupidamente e num arrojado lanfarrão dissera á mulher que ia dar uma tésta ao Simões e dirigira-se ao Palace-Theatre.

Gostava de musica, de musica ligeira e alegre sobretudo e foi com prazer que ouviu a Emma — um rouxinol — talvez um tanto gasto, mas gorgendo ainda.

No dia seguinte convidou a mulher para ir ao Palace do que ella accedeu um tanto surpresa.

Era calma, mas dessa calma que occulta um vulcão em repouso, e não foi com bons olhos que viu o entusiasmo do marido.

Quiz retirar-se antes de terminado o espectáculo ao que elle oppoz uma tal ou qual resistencia; e a onda do ciume que estava espalhada e tranquilla foi-se avolumando até apoderar-se de todo o coração.

Não disse mais nada.

Assistiu impassivel todo o resto do espectáculo e quando o marido perguntou-lhe si queria tomar alguma coisa, limitou-se a fazer um gesto negativo.

Ficaram nessa situação de calmaria algum tempo, até que o Simões encontrando-se um dia com a mulher do Queiroz na cidade disse-lhe a rir:

— Pelo Queiroz não pergunto porque tenho estado sempre com elle no Palace-Theatre.

— Não tenho podido acompanhá-lo porque ando muito fatigada. A tal soprano ligeiro ainda faz parte do programma?

— Ainda, e sei de diversos homens que andam focos por ella!

— O perfume da virtude está fóra da moda; e o fructo prohibido...

O Simões riu-se gostosamente e disse:

— Somos todos filhos da Adão, inclusive o Queiroz, qualquer dia apparece.

— Até breve. Recommendações; Luiza esqueceu se de tudo; atirou-se no primeiro taxi para esconder a perturbação e a colera que a tomavam toda e incandescia-lhe a cabeça.

— Quem sabe o Simões falou de um modo geral? mas era tão

significativo o seu sorriso! Meu Deus! o que será de mim? Ou tudo ou nada!

Chegando em casa atirou-se febrilmente á escrivania do marido e descobriu numa saliencia um maço de papeis... os programmas... percorreu-os todos loucamente e viu desesperada o do chá fatal em que o Queiroz a enganára, dizendo que ia dar uma tésta ao Simões.

Perdido! Tudo perdido! quando o marido chegou dissera-lhe que tinha resolvido seguir viagem para a Europa, para tratar de negocios.

— Vai só? respondera-lhe.

— Si quizer ir...

— Não, não, poderei atrapalhar os teus negocios.

E rindo-se convulsionalmente, retirara-se.

O Queiroz ficou perplexo, mas atravessava uma crise em que mesmo os melhores sossobram; um entusiasmo semelhante a esses fogos de artilharia que deixam uma impressão vivissima, embora de pouca duração, e sacudiu os hombros.

O Queiroz não era máo homem e até então tinha-se conservado fiel á esposa, por isso ainda não tinha aquella pratica de disfarçar tão peculiar aos veteranos no vicio.

Doia-lhe á consciencia fazer carinhos á mulher, sentindo-se indigno de festejá-la.

O amor proprio que ás vezes exerce um papel tão mesquinho, metteu-se no meio; e o Queiroz em vez de procurar attenuar a scena que se passára, entendendo-se com a mulher, procurou calar-se.

Os caracteres fracos são assim mesmo. preferem deixar tudo correr a se incommodarem, embora fiquem muitas vezes prejudicados.

Seguiu viagem; desagradava á sua natureza molle, agir, e, preferiu retirar-se á franceza, abandonando o campo.

Diversas vezes occorreu-lhe ao espirito escrever á mulher, mas sentia um certo acanhamento e mesmo era tão sensível o seu actual desprendimento da esposa que certamente as suas cartas traduziriam essa impressão.

Essa tendencia accentuou-se e atirando-se no turbilhão, os mezes passaram-se quasi insensivelmente. Mas os prazeres são como o vinho, inebriam um instante, e quando a sensação de gozo desaparece, resta apenas o cansaço e... vergonha de menos.

No fim de um anno estava farto e resolveu então escrever á mulher

convidando-a para fazer uma excursão á Escóssia.

Não teve resposta.

Atirou-se então ainda mais á vida de prazeres.

No fim de cinco annos, cansou-se d'uma vez e resolveu ir para a Suissa.

Lá encontrou-se com um industrial austriaco, tisico em ultimo gráo, com o qual travou relações de amizade.

Discutiram animadamente machinas e apparatus e com algum proveito, porque o Queiroz acabou por descobrir um meio de aperfeiçoar a fabricação de tecidos estampados.

Seria uma fonte de renda; resolveu tentá-la no Rio de Janeiro.

Quando voltou não teve coragem de procurar a mulher; pesava-lhe um pouco a consciencia.

Soube por estranhos qua a filha tinha-se casado com o Dr. Jorge Cavalcanti e que estava prestes a dar á luz.

Passando um dia por uma rua do bairro do Catteté, deu com uma placa com o nome do genro.

Sentiu um forte abalo e uma saudade immensa da mulher e da filha invadiu-lhe tumultuosamente o coração.

Installou-se numa pensão pequena e passava os dias através das venezianas para ver se vislumbrava a mulher.

Afinal, um dia avistou-a quando sahia da casa de Silvia e verificou dolorosamente a neve que os seus cabellos desvários tinham espalhado pelo lindo cabello loiro.

Esperou afflicto que ella dobrasse a esquina, e como um louco correu para a casa da filha.

Quando a criada veiu attendel-o não quiz dizer o nome; desejava falar á senhora.

Um tanto surpresa, fel-o entrar e chamou a mulher do medico.

Quando Sylvia entrou na sala, não o reconheceu logo; o tempo tinha deixado largos vestigios na sua physionomia.

— Estarei tão mudado que não me reconheça mais, filha?

A moça soltou um grito que atrahiu os criados e cahiu sem sentidos no sofá.

O pae, desesperado, atirou-se de joelhos, e pediu-lhe perdão; e a creada tonta telephonou para o consultorio do doutor, chamando-o.

Quando o Dr. Cavalcanti chegou, deu cor: a mulher muito alegre, conversando animadamente com um senhor que lhe foi apresentado nesses termos:

— O meu pae que resuscitou.

Tinha um perfeito tacto o medico, e tomou parte na conversa como si aquella factó tão emocionante nada significasse.

Conversaram longamente, e o Queiroz retirou-se promettendo voltar.

A primeira vez que Luiza foi visitar a filha depois da appareção do marido, ia nervosa; vislumbrara-o no Largo do Machado.

Encontrou Silvia mais alegre do que nunca, e pela attitudo da filha desconfiou que algo de anormal acontecera.

A filha fazia-lhe mil caricias; estava de uma ternura extraordinaria,

abraçava-a e beijava-a sem motivo, numa explosão de affecto que a dormiava toda.

— O seu neto chega por esses dias e por esse motivo não póde retirar-se mais daqui, é minha prisioneira! e pegava-lhe nas mãos, numa alegria exuberante.

Luiza esquivou-se a principio, mas vendo que o sorriso desaparecera para dar logar ao pranto que começava a despontar nos bellos olhos limpidos da filha, resignou-se a ficar, promettendo a si mesma saber defender-se.

O Queiroz soube pela filha que a mulher lá se achava, e um acanhamento, uma subita timidez apoderou-se delle; quando queria saber noticias da filha procurava o genro no consultorio.

Uma tarde que lá fóra para esse fim não o encontrou e soube pelo empregado que a senhora do doutor déra á luz um robusto menino.

Esqueceu-se de tudo na unica preocupação da filha e para lá correu.

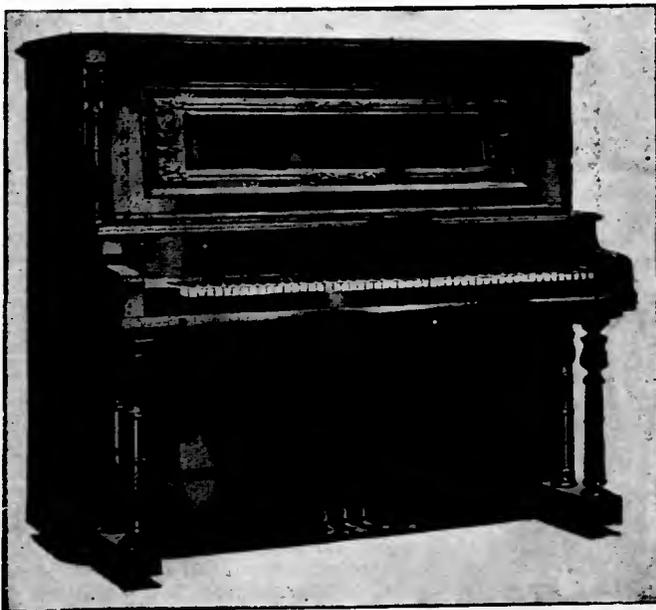
Quando chegou foi entrando pela casa a dentro e chegando ao limiar do quarto em que a filha repousava, deu com a mulher, que carregava no collo uma criancinha — uma llôr tão fragil — e atirou-se de joelhos escondendo a cabeça nas roupas que envolviam o menino.

Ella, vendo-o assim, sentiu o antigo amor renascer no coração e apresentando-lhe o netinho, disse-lhe com a voz de outr'ora:

Como elle se parece contigo!

Rio, 1919.

Valentina Marcondes



## Pianos e Autopianos

O MAIOR Stock e os melhores Pianos e Autopianos de São Paulo.

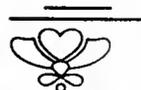
Casa Norminda

N. 13 - Rua da Liberdade - N. 13

Participa a todas as Exmas. familias e á sua distincta e vasta freguezia, que recebeu pelo vapor "Chalton Hall" grande remessa de finissimos e artisticos Pianos da mais reputada marca: Jacob Doll & Sons de sua agencia exclusiva: os ultimos modelos de 1919, os mais aperfeiçoados e modernos de luxo, em cores: Mahogany - Wal - Walnut - Nogueira - etc., feitos especialmente para o nosso clima. Vendas á Dinheiro e a Prestações a Preços sem Competencia. Recebeu grande sortimento de rollos de musica para Autopianos de 88 e 65 notas, tendo sempre novidades todos os mezes. Cordas "Catalanas" para violino e outros instrumentos vendidas por atacado e a varejo.

Visitem a CASA NORMINDA da Rua da Liberdade N. 13

# Collaboração das Leitoras



CINCO annos que esta secção perdura na «Cigarra»!

A principio era quasi um balbuceo — raras collaboradoras, hesitantes, timidas, como as tremuras de asas do insecto primaveril, ao estalar do seu casulo estriado, ensaiando a cantilena zangarrente ao sol do meio dia. Depois foi crescendo o interesse, augmentaram-se as paginas, vieram mais numerosas as confidencias, alargou-se o ambito espirital e, como no estio, a mocidade inteira da nossa terra principiou a desafiar as cigarras, com os seus cantos de amor...

E continuamos e continuaremos nessa apothose maravilhosa e sem fim.

Aqui ficou, nesses cinco annos, a evolução, digamos a metamorphose da alma feminina.

Quanta ternura, quanto aneio, quanta belleza!

Nem se pode contar. Alguem já contou as perolas do orvalho numa manhã de sol? Alguem já mediu a onda de perfume que se evola de uma flôr? Alguem, por acaso, poderá reduzir a compasso e musica o gorgeio das aves, quando é o trabalho maravilhoso dos ninhos?

Não. Tambem se não pode contar nem medir o que de bello, encantador, generoso e bom se recolheu nas paginas desta revista, bem fadada ao nascer.

Cada carta trouxe o que quer que seja de uma alma, de um coração, o que quer que seja do aroma de um corpo, da luz de uns olhos, da esbelta fidalguia de umas mãos — da formosura emfim, de uma mulher em botão, nesse momento sem equal em que a virgindade desabrocha para o esplendor supremo de todas as adorações.

Em cada linha veiu assim alguma cousa de divino, um sopro espirital que animou o papel e a tinta e irradiou depois, em claridades, por milhares de criaturas.

E nessas linhas e nessas cartas, quantos idyllos começados em anonymato transparente, quantas suaves e doces confissões de amor, envoltas em phrases rescendentes de carinho! Quantas?

As primeiras talvez hoje sejam apenas recordações. Com certeza muitas devem ter-se convertido em saudades

Algumas, porém, terão sido, por ventura, um passaporte para o paiz azul da felicidade...

Sim, porque não é falso dizer-se que algumas das mãos que escreveram das primeiras cartas — ou das ultimas quem sabe — tremeram já deliciosamente em outras mãos e receberam a caricia dos beijos e, hesitantes ou confusas, cingiram nos cabelos, sob um veu muilo branco, a corôa toda branca e oiro dos seus sonhos dourados...

Houve desses milagres: almas que se approximaram e que se uniram para a eternidade, ao som desta

«Cigarra» que não conhece invernos e canta sempre os seus hymnos de esperanza e vôa sempre no céu crystallinos de todas as illusões.

E fica-se a pensar ainda em outros mysterios, nesses mysterios de outras tantas almas que por estas paginas deixaram a sua esteira de luz, sem que se soubesse, sem que ninguem soubesse, ciosas e rainhas dos seus segredos, da sua felicidade, do seu amor...

De tudo isso poder-se-iam compor poemas e entretecer romances. E' bem verdade que aqui tem ficado, na mais pura decantação, a alma da juventude esplendida da nossa terra.

Porisso cada linha destas cartas, sempre tão numerosas e sempre tão interessantes, é de infinito valor, como o globozinho de pérola a enfiar-se num cordão de ouro que já vae longo e se torna cada vez mais rico, encantador e pomposo.

Continuem as formosas leitoras o seu trabalho de fascinantes joalheiras. Enviem á «Cigarra» as suas confidencias as suas aspirações, os seus aneios, as suas pequeninas intrigas de amor. Continuarão assim a enriquecer esse cordão, composto só de perolas finas e grãozinhos de ouro — porque nestas paginas não entra e nunca entrou a maledicencia, a maldade, a contrafacção das almas hypocritas e vis, não entrou nem entrará nunca o rancor, o azedume, a inveja, o fel, aquillo que envenena o amor e destroe a felicidade.

E a «Cigarra» guardará essas joias da sua collaboraçao num cofre de marfim para que cada uma das suas gentis collaboradoras encontre um dia o seu collar de noivado... dentro do eburneo cofre da mais doce saudade...

DE SABOR AGRADAVEL

DE PROBADA EFFICACIA

EMULSÃO DE SCOTT



## No Corso

No meio de tantos folguedos, o que pude notar na terça-feira de Carnaval, e espero ansiosa a publicação desta listinha na proxima «Cigarra» que é tão querida por todos. O Eusebio estava encantador, os Godoys divertiram-se a valer, o Rubino ao lado da sua pequena, fantasiada de noite, não sabia o que fazer para deixal-a sempre satisfeita; o Manoel Carvalho cada vez mais ingrato para certa Mlle., o Canovas estava impossivel, quasi cahe do automovel, cuidado moço!; o Clemente Silva não cançava de jogar serpentinhas quando via o «Caminhão dos Chrysanthemos», onde ia a pequena! esteja socegado moço, já descubri quem é, não ha nada que não se saiba!; o Lula Toledo olhando para todos os autos a procura de alguem, o Antony estava mesmo chic com a sua bella fantasia, o Carlito ficava feito um louco quando via o «Caminhão dos Chrysanthemos» quem seria que elle procurava? não foi possivel descobrir; Olyntho já estava rouco de tanto cantar, e finalmente o Alfredinho nem um instante largou a sua pequena.. Desta collaboradora e leitora que lhe envia mil beijinhos — *Téteia*.

## Moços de Botucatu

«Dr. Seabra é o idolo das moças que (como eu) conseguem galgar o vigessimo degráu... E' muito bonitinho. Usa oculos e gosta muito de olhos grandes.. E' emfim, o meu predilecto; Dr. Sebastião, a julgar pelo tamanho, ainda é muito mocinho! Está escolhendo a flor que convem para a sua «boutonnière». Allé!! amigo depressa, coragem, gafanhoto já não volta mais e esperar cansa; Renato Pires, pelo que presencio, é um bilhete cuja extracção sahe logo; Mery Gouveia é um dos rapazes mais queridos daqui, é bonitinho, tem olhos de gato e um coração de ouro. Tem innumerables pretendentes, porém é constante; Pedro Dias é o rapaz mais convencido que conheço. Está apaixonadissimo por uma senhorita que em absoluto lhe pode corresponder, «Cahe n'agua pato». Quem avisa amigo é; João Cardoso de Almeida, pelo que vi, está se tornando um grande liteiro. Gosta muito de prosear com moças especialmente com loirinhas; João Monteiro Cardoso, tambem é da mesma marca (perdão) do priminho. Passou um carnaval secco para depois fazer aquellas fitinhas; Oscar Araujo, deste não convem fallar porque certamente não ficaria satisleito commigo; Octavio Mauricio é o rapaz mais impagavel que conheço. E' escrívão de policia e gosta muito do proverbio: Agua molle, etc.; Francisco Dias é moreno, bonitinho e muito bom dansarino. Gosto muito de vel-o dansar com a Camargo. E' muito devoto de Nossa (delle) Se-

nhora da Conceição; Toledinho actualmente é o rapaz mais sympatico de Botucatu. Dansa muito bem e é muito amavel. Adeus, querida «Cigarra». Da leitora — *Novidadeira*.

## AURA!



Só apparecem rostos lindos e assetinados! Acabaram-se as RUGAS e SARDAS! Pelle macia, lisa, avelludada! Frescor deliciosol Belleza!

Só se obtem com o uso exclusivo do CREME «AURA»!! O CREME ideal para a toilette das senhoras! Não contém gordural E' puro! Faz desaparecer as RUGAS! Elimina SARDAS, ESPINHAS, PANNOS e MANCHAS. Torna a pelle LISA, FINA e MACIA!

## A' VENDA NAS CASAS:

BARUEL - Rua Direita, 1 — BRAULIO - Rua S. Bento, 24  
LEBRE - Rua Direita, 2 — S. SOARES - Rua Direita, 11

Unicos concessionarios  
na America do Sul:

**W. MIRAGAIA & Co.**  
SÃO PAULO

## Perfil de O. A. (Santos)

Conta apenas 20 primaveras, é alto magro e possuidor de muito boas qualidades. Toca muito bem piano e violino, é excessivamente amavel e bom amiguinho. Seu estado normal é alegre e sempre disposto a brincar. E' muito frequentador do Miramar. Dansa admiravelmente e sem affectação. Vejo-o sempre no bonde 131 para os lados do José Menino, naturalmente o lado onde respira o mais puro ar! Per-

tence a uma familia muito conhecida e trabalha numa das mais importantes firmas commerciaes. Peço, Sr. redactor, a publicação deste pequeno perfil na proxima «Cigarra», que todos lêem e apreciam em Santos. Da leitora assidua — *Norah*.

## Perfil de Mlle. Desdem Sona.

Mlle é muito elegante. E' de estatura regular, de captivante gentileza e irresistivel sympathia. E' possuidora de uma bocca invejavel. Quando sorri mostra uma fileira de alvissimos dentes. Seus olhos são castanhos e tentadores. Conta apenas 14 rissonhas primaveras, e já sabe o que é o amor... Basta dizer que Mlle. já deu seu coraçãozinho a um santista Dansa e toca admiravelmente. E' assidua frequentadora das soirées chics do S. Paulo. Tem diversos admiradores, mas é a todos indifferente. Para adivinharem termino dizendo que Mlle. se parece muito com uma querida artista de cinema que é Francisca Bertine Da assidua leitora — *Estrella do Mar*.

## O que tenho notado:

Maria Las C. encantadora com sua fantasia de rosas, Lydia S. parecia-me uma pequena bahiana, Dilecta P. trocou o carnaval de São Paulo pelo..., Conceição C. não appareceu no corso, Assumpta L. enthusiasmada com o caminho dos marinheiros, Zoraide L. este anno desistiu de ir a cidade, Palmyra S. lez seu predilecto, Joãozinho Bonilha não quiz apparecer a cidade, porque motivo?; Alredo Caldas encantou-me com seu pierrot lilás, pois até hoje estou impressionada; Clovis Paiva, nervoso para achar...; e finalmente querida «Cigarra», procurei-te lá na folia e não encontrei-te, que fizestes hein? Esperando ser attendida finalizo enviando mil beijos a minha adorada «Cigarra». A leitora e assignante — *Estrella d'Alva*.

## Notas de Santos

A nota chic do Carnaval no Miramar foi: — As ricas e elegantes lantacias das Freitas Guimarães, o andar de Mlle. Nadyr de M., as lindas cabelleiras das Melchert, a fantasia vaporosa da Guilhermina Paiva, a simplicidade ancantadora da Myrene Mello. Rapazes: — a linda cõr do Fausto Borges (si quer um conselho Mr. use toda noite Agua da Belleza), o frack do Tte. Prado, a cazaca cheirando a carne de vacca do Nivio, a predileção do Oscar Azevedo (pensei que tivesse mais gosto), Frederico Ditt completamente enlevado contemplando o lindo rostinho de Mlle., Mr. Fausto Borges atrachente beaucoupavec Mlle. A. F. G. — E' bem pequenina publique sim? Mil beijinhos a querida «Cigarra» — *Dorothy Dalton*.

## Impressões no Trianon

Publica amiguinha, minhas impressões colhidas no Trianon por ocasião da ultima "matinée" da Sociedade Harmonia: Quito, achando falla na O. V.; Birunga, só dançou á Quiteria; a sizudez de Guató e a infinita tristeza do Ezaú; Pedrinho, fazendo fitinha com a moreninha; F. Matarazzo, discutindo com o Uchôa sobre a candidatura Ruy; D. Herminia, querendo fundar um hospital para os socios do Harmonia; a ausencia da Fili L. magoou o «coração dodo Pepedrinho» gaguinho. Muitos beijinhos e uma bandeja de hombocados. Da sempre amiguinha — Suzette.

## Tristezas no «Paraizo»

«Cigarra» querida, não imaginas como tenho andado triste desde a ultima cartinha que te dirigi. Amo apaixonadamente Mr. A. R. (isto é só a ti que digo) e, tão ingrato elle é, que, quando passa por mim, nem um misero olhar me dirige... Sofro muito... muito... No outro dia conversando com a amiguinha J. A., como é natural, perguntei-lhe de Mr. Em resposta disse-me que elle andava com o coração preso por certa senhorita do bairro da Luz... Oh! que golpe levei, meu Deus!... E, então, querida amiguinha que me prestasses um grande favor... de me descobrir o nome dessa que soube captivar o coração de Mr. Para te facilitar, soube ainda que essa senhora tem os cabellos da côr dos trigaes em flôr, os olhos da côr do mar, o corpo esbelto... e é professora. Ficarei muito grata pela breve publicação destas linhas. Tua leitora assidua — C.M.

## Notas de Santos

Para um moço jogar bem o «tennis», no Parque Club, é preciso ter: os "drives" do O. Sodré, as cortadas de Medeiros, a calma do Armandinho, a "certeza de que vae ganhar" do Sá Rocha, e finalmente a... garganta do Machado. Da amiguinha e leitora de sempre — Raquette.

## De Santos (E. e Z.)

Ninguem acredita que acabe desta vez aquella paixão antiga. Todo mundo está acostumado a vêr os dois naquella mutua adoração, apenas interrompida por passageiros arrulos que augmentavam mais o amor que os prendia. E' verdade que esse rompimento já vae um pouquinho longo, mas... cada qual está com mais vontade de por á parte a vaidade, e que é a unica cousa que os separa, e se rende. Afinal, tudo acabará bem, é certo. «On revient toujours». Da leitora — Bella Margarida.

## Perfil do joven J. S. A.

«O meu perfilado é um dos jovens mais bellos da nossa élite e a sua belleza é alliada á uma sympathia ingualavel; sua prosa é agradabilissima; traça-se com apurada elegancia; é magro, de estatura regular. Seu roslo é bem feito, cutis se- linosa, e na sua mimosa tez levemente rosada faz realçar a sua linda côr de jambo. Possui uns grandes olhos languidos, sombreados por longos e espessos cilios; o seu nariz é afilado, a bocca admiravelmente tallhada e emmoldurada por uns labios

siquer, frequentou-o assiduamente. Terminou dizendo que é «habitué» do Theatro Rio Branco e reside na Pensão São João.

Enviando-te mil osculos e amplexos, peço-te, querida «Cigarra», a publicação desta. Da assidua leitora — Olhos Verdes.»

## Rosas

Ha palavras que, na sua singularidade, exprimem simultaneamente o grandioso e o bello. Rosas.. Ao articularmos as duas syllabas deste vocabulo, como que nosso ser, ávido de luz e perfumes, busca instinctivamente o vergel, o prado, o bosque, onde as flores levemente agitadas pelas auras que passam, encantando-nos com os seus matizes, nos inebriam com os seus perfumes. E como são bellas, e como variam ao infinito, na multiplicidade das suas especies, desde a mimosa e inebriante violeta, até a princeza dos jardins, a rosa! Oh! a rosa! Muito lhe querem todos os povos; idólatras, ella os tem por toda a parte, por igual a acarinham, e, graças a processos varios, a fazem soberana na belleza sem par das tintas. O seu logar tanto pode ser entre os aculeos que a defendem, baloiçando á leve caricia do zephiro embalsamado das selvas, á mesa dos banquetes. omo sobre o berço da creaturinha tenra, rosea, macia, que, apenas despertada para a vida, agita, entre armiuhos, os bracinhos nús, sonha com os anjos e sorri á belleza inominada das télas paradisiacas! — Juliana Wey.

## Um diabinho (Santos)

No meio das lindas flores que ornamentalavam o sumptuoso salão do Miramar sobresahia a belleza e a graça de um formoso diabinho verdadeiramente c.Éc. O seu nome não nei, mas a Caba em Dias e é o possuidor da mais linda pintinha que conheço, e isso é bastante para que todos saibam quem é por ser extremamente conhecido nesta cidade; e ninguem deixade ter inveja daquella encantadora pintinha. Dansou com duas lindas diavolinhas e não imagina como era bello e soberbo ao dansar. Se todos os diabinhos do inferno fossem lindos como esses lá seria um verdadeiro paraizo. Mas para isso lôra preciso que os corações fossem todos substituidos, porque o desprezo habita no coração de Mr. Diabo, que olha com desdem, fingindo não comprehender o sentimento e paixão que lhe exprimem os ternos olhores das innumeradas admiradoras que possui. E' um ingrato. Estas linhas merecem ser gravadas nas azinhas, e da tua bondade, querida «Cigarra» jámais duvidou a leitora — Estrella d'Alto.



de romã, que se entreabre num sorriso encantador, mostrando assim duas symetricas fileiras de bellos dentes. Completa este attrahente perfil uns invejaveis cabellos castanhos que Mr. penteia-os para traz, formando bellissimas ondas. Dedicase á musica, toca piano que é um gosto ouvil-o. Tem um avultado numero de admiradoras, mas, segundo me parece, dá mais preferencia á... não tenhas medo. não direi o nome, sou bastante discreta. E' amicissimo de um joven chic, cujo appellido é D. Durante os festejos carnavalescos que houve no Largo do Coração de Jesus, J. S. A. não perdeu uma noite

## Perfil

G. M. é uma distincta e formosa senhorita, residente numa cidade do Interior. Conta aproximadamente 18 a 19 primaveras. É possuidora de uns grandes olhos negros, cuja beleza sobresahe divinamente á sombra das longas pestanas que parecem ser o reflexo das lindas e espessas sobranceiras. Formosos olhos! — A quanta gente teriam elles transtornado a cabeça? Sem duvida a todos aquelles que tiveram a dita de ser alvo, embora por instantes, do seu esplendido fulgor. Que lindo cabelo, negro como o azeviche, abundantes como as ondas d'um oceano... Quão encantador o contorno de sua candida face, emoldurada pelas ondas desse precioso cabelo e que tão lindo torna o contraste deste com a alvura do pescoço esguio. Quanta graça tem o seu alegre sorriso, permitindo

uzem guarda-chuva, o que acha extremamente ridiculo, e que desabona o sexo forte, assim como acha indignos do sexo masculino todos aquelles que não sejam verdadeiramente homens, isto é: corajosos, decididos, valentes, patriotas. Senhorita G. M. é tambem muito sentimental. Gosta de tudo quanto seja poetico e romanesco. Causam-lhe verdadeiro prazer os passeios ao luar ou o contemplar das variadas phases do nascer e occaso do sol. Para completar o sentimentalismo, direi que lhe falta infelizmente, o factor principal: — o coração. Este, vive por enquanto despreoccupadamente adormecido, sem attender ás palpações de outros, já despertos, que porventura por elle palpitam, nos peitos masculinos, que um sem numero de mudos e discretos admiradores ou antes escravos da profunda

nho, gosou as delicias de um grande amor correspondido; Malito de Lucca, fez com que a cultivadora de «cedro» deixasse esse trabalho; Jayme Rocha, parecia uma sogra com a touquinha branca; Joãozinho Silveira, me causou tanta impressão!.; Armando Curti, só brincou com a noivinha, e eu que tudo assisti venho pedir ao redactor da querida «Cigarrinha» a publicação desta — *Colombina*.

## No antigo Hotel Bello Horizonte

Querida «Cigarrinha». Ficaria muito contente, si as tuas lindas azas levassem para o leilão, estas poucas linhas: O sorriso do professor Jayme, as proezas do Mariano, a pose do gerente da «Sorocabana», a covinha do Martins, o amor do Adelmo pela Br..., a sabedoria do

## AGUA MINERAL "PLATINA" NATURAL

CONSIDERADA Superior a "Vichy," franceza. De resultados surprehendedentes no tratamento das molestias do estomago, rins, figado, aparelhos biliar e intestinal.

Garantia da boa digestão

Tem em litro 3.506 milig. de gaz carbonico natural (Analyse No. 3.391 do Lab. Nacional)



que se veja e admire as perolas da bocca, alvos como o marfim. As delicadas formas do seu gentil e gracioso corpo, mais parecem as de uma nympha encantada, emquanto que a pequenez dos pés assemelha-se áquella dos da Cendrillion da fábula. Tudo isso forma um admiravel e mavioso conjuncto, que representa dignamente, no seu maximo gráu, a graça e formosura femininas. É para complemento desses dons da natureza que lhe fôra prodiga, a senhorita G. M. é uma perfeição quanto aos dotes da alma e intelligencia. Apprecia immenso a literatura, a musica e arte em geral, da qual é uma adepta, pois que pinta admiravelmente bem. Muito instruida, conversa com o maior desembaraço sobre qualquer assumpto. Além disto, a senhorita é uma perfeita «sportman». Eximia na equitação, na patinação e até no cyclismo, admira tudo quanto se refere aos sports. É sobremodo original e decidida nas suas idéas. Não tolera rapazes que

admiração que lhe tributam, ora pela sua rara formosura, ora pelos bellos dotes de espirito. Agradecimentos da — *Rita*.

### O Carnaval em Campinas. O bond da Imprensa no terceiro dia.

Celisa C., contentissima nem viu o que se passou ao redor; Zezé C., gostou immensamente do companheiro; Iracema V., gostou «ao meio para o fim»; Débora V., só pensava nas batalhas de dentro do caminhão; Anna G., indifferente como sempre; Maria do C., deixou as companheiras com «agua na bocca»; Marietta C., só pensava em tratar do «pintinho»; Cacilda Rocha, dedicou-se á cultura de um «prado florido»; Aracy V., brincou tanto que até quebrou o pince-nez; Yayá C., apesar de muito contente apreciava mais os logares socegados. Dos moços notei: Domingos Prado, lindo com a sua pintinha no rosto; Homero Camargo, cantou até enrouquecer; Sarment-

Oliveira, o bigodinho do Bacila, o amor do Alcides pelos livros, a falinha do Octavinho, a molleza do Ubaldo, a sciencia do Mario, o terno alugado do Paulette. Da tua nova amiguinha — *Saphyra*.

### Impressões do carnaval no Braz

Didi satisfeitissima, Zica encantadora com a sua borboleta azul, a prosa animada da Olga Nogueira, com um certo rapaz, Brazilia julgando ser a mais bella, Cecilia M. triste com a ausencia do A. M., as maninhas Pedrina e Zizinha D. encantadoras pierrettes, Ignez com sua roupa de cigana, M. Lourdes atirando serpentinas a um certo automovel, Queiroga muito risonho, Carlinhos coradinho, Luizinho encantador com sua cabelleira empoada, Nenê M. divertindo-se muito, Martim P. cantarolando, Juca matando o coração de alguém, Augusto O. apaixonado por uma japoneza. Da sincera amiguinha e admiradora — *Borboleta*.

## No Royal

João, presidente de boa disposição, homem já leito muito bello e proseador; M. Santos, um vice-presidente que muito vem trabalhando pelo Club, pois a elle se deve o successo da ultima Matinée, só que ao meu ver, precisa deixar de ir todas as noites á rua Major Diogo... M. Linardi, secretario, muito digno no posto que occupa, é incançavel na penna, muito tambem trabalhou pela ultima festa, só tem um deleito, gosta de enganar as senhorinhas... e a nim? Hernani Lopes, presidente commissão dos convites, muito relacionado, pertence a distincta familia paulista, é um excellente coração... tem um defeito porém, depois lhe explicarei; Luiz A. Meira e Alcides Paiva Oliveira, esses dois directores são novos ainda, no entanto parecem que vão com muita disposição para conservar o «Royal» na posição que hoje occupa, é o que espera a amiguinha sincera — Jonny.

## Perfil Mlle. H. (Do Rio)

«Mlle. que tem o nome de uma flôr, é como as llôres, um ornamento que a Natureza creou' no mundo, para suavisar a vista desagradavel das cousas sem belleza e sem graça. Possui a graça encantadora de uma llôr que tivesse vida e alma, eslorçada em aperfeiçoar seus encantos naturaes. Mlle. é de um typo «mignonne», elegante, esbelta e perfeita e proporcionada, desde o rostinho mimoso até os pésitos de japoneza! Sua tez é de um moreno claro e avelludado, caracteristico da brasileira lina, que é uma das mulheres mais bonitas e graciosas da actualidade. Seu cabelo, preto e abundante, fica-lhe muito bem em penteado alto, como, com muito gosto usa. Possui uns olhos pretos vivos e meigos; um nariz pequeno e bocca, de labios rubros e finos, muito bem feita. Completam, finalmente, seus dotes, as mãos pequenas, cujos dedos bem torneados, terminam por unhas longas, cortadas em bico, bem burtidas e tratadas. Da amiguinha e leitora que muito a estima — Lálú».

## Perfil (Barra Bonita)

Mr. é como alguém já o disse: «Trés charmant». O seu physico, a sua bella estatura, o seu andar elegante, tudo concorre para resaltar a sua incomparavel belleza! Tez morena e rosada, o que causa inveja á muitas moças, olhos negros avelludados e seductores, nariz esculptural, bocca pequenina e labios nacarados que se entreabrem constantemente num sorriso encantador. Cabellos pretos e anelados. Traja-se com apurado gosto e elegancia, mas possui um terno á «excursionista», que lhe dá uma graça intensa. E' extremamente gentil e delicado; dansa e patina com perfeição. Costuma passar as lérias em uma cidade visinha,

onde deixou seu coraçãozinho, quando lá esteve em Dezembro. E' assiduo frequentador das secções do «Cine-Ideal», e quem quizer conhecê-lo procure-o na frisa vinte e tres, em companhia de dois amiguinhos inseparaveis. — *Mysteriosa.*

## Os tres sorrisos

Num berço leve de arminho,  
A linda recém-nascida,  
Como avesinha no ninho  
Como um gentil passarinho:  
Ella sorriu para a vida.

Tres lustros já são passados...  
Na mocidade inda em llor,  
Dos annos ainda em verdor,  
Com sorrisos encantados  
Ella sorriu para o amor!

No entanto, no fim da vida,  
Nesse dorido transporte,  
Quando a Parca foragida,  
Chamava-a, com voz dorida,  
Ella sorriu para a morte.

Adalzira Bittencourt



## Falta de Appetite

É um symptoma que reveste muita gravidade e se é prolongado sem procurar attendel-o traz após de si funestas consequencias. Se experimentamos difficuldade em digerir os alimentos, se a respiração depois da refeição é difficil e se sentimos frequentemente dôres de cabeça, tudo indica que o estomago se acha alterado.

Estes desarranjos do estomago traseem com consequencia uma debilidade muito grande, porém isto pôde ser sanado com o uso de um remedio que estimule e tonifique o estomago. Que as Pilulas Rosadas do Dr. Williams reunem todas estas qualidades está provado por innumerados attestados.

As encontrareis em todas as farmacias e outros estabelecimentos mercantia em todo o mundo civilisado. Usando-as todos os vossos males do estomago desapparecerão em pouco tempo.

## Theatro São Pedro

(Carta á Alice D. e S.)

Já sentiste algum dia, minha joven, a dôr de uma saudade?

Todo o coração tem uma historia, toda a alma guarda no seu intimo uma recordação doce, uma reminiscencia do Passado, de uma felicidade que já se viveu, de um sonho que já se desfez. Chama-se Saudade tudo isto

E foi genial aquelle D. Duarte, rei de Portugal, que soube tão bem sentir e resumir numa só palavra, esse estado de nossa alma, essa angustia que nos opprime o coração quando paramos na estrada da Vida para meditar, relembrar o caminho que já se percorreu, o Passado que vae longe, muito longe...

Quando sentimos «a presença dos ausentes» como disse Bilac, o Principe dos poetas.

«Soydade!» dizia D. Duarte, imaginando a immensidade dos nossos sentimentos. «Saudade!» dizemos nós, Alice.

Quantas recordações gratas, quanta lelicidade e quantos prazeres evoca essa palavra, a mais linda, a mais suave de todas, o balsamo que minôra a dôr de nossos corações.

Aguardo a tua resposta. Depois contar-te-ei a historia da minha «Saudade», a saudade pungente que me dilacera o coração, saudade dolorosa, sinistra, que hoje vagueia como um phantasma sombrio pelas caladas da noite escura da minha solidão, esta noite eterna em que vivo, onde não penetra a luz bem dita da Felicidade. Tua — Paqueta.

## Rimando...

## Laurinha

Sua boquinha, uma rosa,  
Rescende aroma subtil.  
Sorrindo como é mimosa!  
Fallando como é gentil!

## Dorinha

Tão linda... quem a descreve,  
Assim, tão linda e louçã.  
Possue as faces de neve,  
Tem os labios de romã.

## Therezinha

Pésinhos iguaes não acho,  
Do mundo inteiro altravés  
Quizéra morrer debaixo  
Dos seus pequeninos pés.

Kika

## Moças da Liberdade

«Tenho notado nas moças da Liberdade o seguinte: A melancolica tristeza de Chiquinha S. desde que partiu para Piracicaba, o seu querido Iduarte; o augmento de admiradores da talentosa Altair, e finalmente, a alegria de Juracy — *Rolinha*».

## Echos do Carnaval

Julietta na sua rica fantasia de borboleta, estava linda; Gema G., muito contente; A. Borges, contando á sua amiguinha M. Stávale a batalha que fez com o F.; Lina C., atrahiu o coração de F. P.; Pia C., muito satisfeita; Coralina e Emilia, pondo em concurso as fantasias. Rapazes: João Laudizio, brincou imensamente; A. Petroni e J. Baptista, nas suas fantasias de «Tenentes do Diabo», fizeram successo; V. Cappezzutti, estava satisfeitissimo; A. Pesce, muito triste; Caetano, por ver a belleza de sua noiva, que estava fantasiada, não deixou a um instante Envia-te mil lembranças, as leitoras — *As ires margaridas.*

## Pic-nic no Jabaquara

Creuza, impaciente á espera do F... mas vale tarde do que nunca; Bellinha, cheia de amabilidades para com todos; Gina, gostou immensamente do pic-nic; Manoela, arranjou um bello flirt... muito bem!; Eliza, muito alegre; Dulce, com seu sorriso encantador; Izabel sentindo falta de alguém; Alzira, sempre ao lado do seu queridinho; Sarah, não quiz dansar; Julieta, muito graciosa; Car-

zes: O Vaz interessantissimo, o Carlos M. B. encantando a todos que o viam sem chapéu, tal a belleza da sua vasta cahelleira; o Nenê muito delicado para com a afilhada, o Prates assustando os transeuntes com a sua voz melodiosa, o José B. o valete mais importante do baralho, o Luizinho A. receiando cahir do caminhão, o Daruin sempre conquistador, o Osorio o que teve mais sorte durante os tres dias, o Caloi o para-raio do caminhão, o Alvaro B. prendendo corações com as suas risadas leiticeiras, o Oswaldo com a sua sympathia encantou certa senhorita, o Paulo a mascote do baralho, o Ayres o mais barulhento. Sinceros agradecimentos, da amiguinha — *Myope.*

## No Corso da Avenida

Envio-te esta pequena listinha do que notei no corso da Avenida. Notei: Mlles. Castelhos com sempre estavam encantadoras fantasiadas de Pierrettes rose, Mlles. Paes de Barros estavam radiante de alegria, Mlle. Alice Penteadado muio engraçadinha com sua fantasia de princeza, Mlle. Irene Queiroz brincando muito, Jacyra Prado batalhando muito com certo rapaz de um caminhão, Mlle.

fantasia do Nedinho, a delicadeza do Zé Macedo. Espera a publicação desta, a amiguinha grata — *Trevo.*

## Um casamento

## Cara colleguinha

Apezar das innumeradas leguas que nos separam, não posso deixar de contar-te as novidades sobre um casamento qua eu assisti aqui, cujo noivo era de uma belleza unica.

Imagina, que elle possuía a elegancia de Henrique S., tinha uns olhos matadores como os de Nenê, seu narizinho era tal qual conio o de Oscarzinho, a sua pelle clara e macia podia comparar-se com a de Henrique N., possuía a bondade de Perreth, era retrahido como Jayme Torres e finalmente usava lunetas e era chic como Joãozinho. Como vês, queridinha era de uma belleza rara: porém tinha o costume de roer unhas como José Torres.

Tua amiguinha — *Ausente.*

## Perfil de um campineiro (A. T.)

Sobraçando infallivelmente a pasta, passa elle pela rua Barão a todo o instante, com a «pose» de rapaz chic, que é... E' alto agil e elegante: o seu rosto de um claro pallido, emulduado de abundantes, negros e

## Moças que têm espinhas usam em vez de pó de arroz

**FERIDÂN** com excellent resultado  
comprem ainda hoje no Braulio & Comp.

mella, risonha; Latieri, cada vez mais apaixonado pela decima terceira letra do alphabeto; Didi, o mais lindo do pic-nic; Duarte, dansou admiravelmente o tango argentino; a alegria do Franqueira; Estacio, pisando no pé das moças; Fausto, captivando a todos; Manoel correu tanto que até levou um tombo; Machado, com somno; Gilberto, sahio cedo, porque seria?; Alvaro chegou tarde; Oscar, exhibindo sua bella voz; Jango, sempre constante; Garcia, engraçadinho. Ansiosa espero, que esta, seja publicada no proximo numero, da leitora agradecida — *Dinah.*

## No Corso — O Baralho

Notei: a Margarida fazendo promessa a Santo Osorio, a Cita a mais graciosa do Caminhão, a Zizi C. achando que na terça-feira faltava um valete do baralho, Judith B. apaixonada pela medicina (porque será?), a Zilda satisfeitissima, a Julieta B. attentiosissima, a Candóca encantando a todos com seu espirito, a Filhinha voluvel, a Robertina e Isaura contentissimas, a Julieta B. sempre ao lado do seu... Romeu, as Bertí muito divertidas, a Chuchuta elogiando muito o padrinho. Rapa-

Maria Valente muito contente ao lado do seu noivinho, Mlles Padua Salles divertindo-se a valer, (Faz muito bem estão no tempo); e emfim eu querida «Cigarrinha», consegui notar tudo isto terça-feira de Carnaval, para enviar na linda revista da «Cigarra», pedindo que não deixes de publicar, no proximo numero se não ficarei muito zangadinha. Das leitoras assiduas — *As borboletas de ouro.*

## O Carnaval em São Manoel

Notei no Baile Carnavalesco do Theatro: — A elegancia de Lourdes E., a meiguice de A. Mellão, a sympathia da Pierrete W. C., o sorriso encantador da Pierrete Mariquinhas M. para com o R., a simplicidade de Dinorah C., o encanto da «Luiz XV» dansando com o Sebastião M., o retrahimento de Zezé Macedo, a graça de Adelina I. dansando com Z. Macedo, o sorriso gracioso da Franceza O. C. T., o porte de M. Pinho, a faceirice de A. Mellão, a delicadeza de Luiz F. para com Fanga, a constancia de Medardo N., a esperança do Raul, o olhar terno de Cosme A., as amabilidades do Lé com a ciganinha, a espirituosa

ondulados cabellos, inspira profunda sympathia; tem olhos castanhos, muito meigos, e nariz bem leito; a sua bocca é de uma perfeição admiravel. Será por isso, talvez, que o meu perfilado vive a rir, ou porque a vida lhe parece bonançosa e risonha? Sou deste ultimo parecer, porque: amigos, não lhe faltam, e admiradoras tem ás centenas O seu coração é disputado por milhares de alminhas, e elle a todas anima, sorrindo sempre... Quem é? Suas iniciaes são: A. T. — Rogo-te, «Cigarrinha», que publiques este perfil no teu proximo numero, sim? Da amiguinha — *Vampire*

## E Normal Primaria da Capital

Querida «Cigarrinha», quereis publicar em tuas mimosas paginas algumas cousas que notei no 4º anno da Primaria? Foi somente isto: a melancolia de Guiomar, as graças de Elizinha, a quietude da Esther F., a pose da Mathilde, as brincadeiras da Myrthes e Adelaide, a seriedade e sinceridade da Juliana, os pitos que Carmelita tem tomado dos professores, a sympathia da Edith, a belleza escultural da Elisa, e, finalmente, a tagarelice da leitora — *Mary Pickford.*



# COLGATE'S

Pela  
Manhã



e á  
Noite

E' muito melhor V. S. fazer um  
pequeno sacrificio pelos seus dentes  
do que **sacrificar os seus dentes.**

Os dentistas americanos e nacio-  
naes aconselham sempre:

